

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **BRUNO SOUSA COSTA** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**

BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a
projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

HOMENAGEM

06

JOSÉ NORÍBAL ROSÁRIO: UM HOMEM GENUÍNO E GENEROSO



DESTAQUE

UNIÃO SAMBRASENSE apoia a inclusão e lança Boccia em São Brás de Alportel

P.03 |



P.15 | EXCLUSIVO

"Ninguém tem pena dos toxicod dependentes. A morte do meu irmão parece que foi insignificante para as pessoas." - Elvira Chumbinho

ENTREVISTA

09

ANA MANUELA BAPTISTA E O PERCURSO COMO OFICIAL DE REGISTO



P.32 | FECHAR

BÁRBARA BRITO sagra-se Vice-Campeã a "dobrar" em Luanda



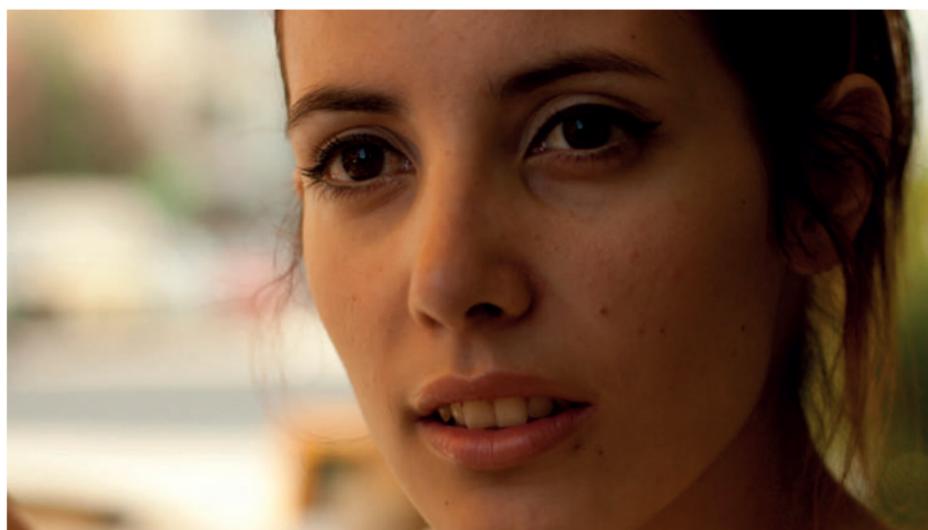
P.22 | TESTEMUNHO

Enzo Dias: "Vivi preso a um corpo durante anos. Sinto que vivi duas vidas."

LOCAL

17

MANUEL PIZZARO, MINISTRO DA SAÚDE, VISITOU CENTRO DE SAÚDE DE S. BRÁS DE ALPORTEL



P.26 | EM FOCO

Recordando MÓNICA CAVACO e a sua luta contra a fibrose quística

A FECHAR

32

JACINTO DUARTE - UMA VIDA SOB O LEMA PAX JUSTITIA VERITAS



PONTOS DE VENDA DO JORNAL

O SAMBRASENSE

- Todas as papelarias locais
- Pingo Doce
- Intermarche
- Cantinho dos Cereais
- Redacção do Jornal

A ABRIR

Editorial



BRUNO SOUSA COSTA

Presidente da Direção da UDRS.

Estimados São-Brasenses,

Este mês de novembro, mês que se celebra inúmeras datas religiosas entre elas o S. Martinho que mereceu a nossa celebração, mês que marcamos com o início de uma nova modalidade inclusiva no nosso clube, a Boccia.

Futebolisticamente disputamos os

respetivos campeonatos distritais com as nossas equipas de juniores e seniores.

Em que a nossa equipa de seniores, após uma série consecutiva de 4 vitórias, tivemos a 1ª derrota no terreno do JD Campinense, num jogo extraordinariamente bem disputado ao nível de muitas ligas superiores, onde ambas as equipas competiram, num futebol de muita qualidade. Lamentavelmente continuamos com os constrangimentos dos transportes em que neste jogo, não foi garantido a deslocação coletiva, algo que dificulta muito o espírito de grupo pois o facto da deslocação se realizar separadamente, não promove a união, a partilha, o incentivo, inerentes às idas aos terrenos adversários.

Agradecemos à Federação de Petanca pela disponibilização da carrinha na deslocação a Faro dos nossos juniores no 4/11 e à Casa do Benfica de São Brás de Alportel na deslocação a Loulé no dia 11/11.

Aguardamos serenamente, uma reso-

lução da reunião de 3 de outubro, que possam ser apresentadas possíveis alternativas por parte do nosso município para dar a resposta aos clubes da nossa terra.

Na **componente cultural** promovemos uma nova atividade, uma nova tertúlia celebrando o Dia de S. Martinho, no nosso Campo Sousa Uva, do ciclo "**União à conversa com os sócios**" **desvendando Alcnhas e Apelidos Sambrasenses**, uma tarde muito bem passada ao sabor da castanha assada e da jeropiga.

Um bem-haja a todos os presentes pelo fabuloso momento de partilha.

É com muita satisfação que transmitimos a todos os sócios e simpatizantes da União D.R. Sambrasense que **inscrevemos o clube na PCAND (Federação de Boccia de Portugal)** permitindo apoiar esta modalidade inclusiva, algo inédito no nosso clube, o **Boccia** é uma modalidade de cariz universal, descendente de um jogo da antiga Grécia, que progrediu através do Império Romano, tendo vindo a dar origem a uma vasta

gama de jogos, dos quais destacamos o bowling e a petanca. Aqui não há limite de idade, é um jogo misto e pode ser jogado por pessoas que apresentam ou não dificuldades físicas ou motoras.

Uma obrigação moral e um dever social que temos de também apoiar estas modalidades integrativas e abertas a todos, que agora poderão estes atletas participar em provas regionais e nacionais promovendo este desporto, o estilo de vida mais saudável, a socialização e o convívio.

Sentimo-nos mais preenchidos com a formalização desta nova modalidade, que aliado ao Basquetebol que começou a dar novos passos, **revelamos a dinâmica empreendida e a ligação de sempre deste grande clube à nossa comunidade local, o que muito nos orgulha este percurso.**

*A União Sambrasense faz a Força.
Um bem-haja a todos.*



MOMENTO DO MÊS

Doçura ou Travessura na União Sambrasense

Foi ao dia 31 de outubro que a escadaria da União Sambrasense recebeu os seus convidados especiais, desde fantasmínhas, bruxas, ninjas, as famosas "Wednesday" da Família Adams, entre muito mais disfarces, entre a doçura ou travessura, realizou-se uma festa de Halloween para toda a família!

A iniciativa foi conjunta entre a UDRS e a Turma 4B da Escola Básica nº3 e tinha como objetivo ajudar a turma a angariar fundos para a viagem de finalistas bem como promover mais um evento cultural para a nossa comunidade pois o evento era aberto ao público!

Com o empenho de todos foi possível decorar brilhantemente o espaço que surpreendeu miúdos e graúdos proporcionando momentos de diversão a todos os que nos visitaram! Repleta de surpresas, a nossa Festa,

tinha música com o DJ Peter M, pinturas faciais que ajudaram a completar os disfarces e embelezar os nossos convidados, um menu delicioso e ainda bebidas para todos!

Estava em jogo o Prémio para Melhor Disfarce, a escolha não foi fácil, havia muitos e bons disfarces! Dividido por duas categorias, adultos e crianças, os felizes contemplados foram: Marco Pedro (1º Lugar), Marisa Cavaco e Maria Espírito Santo (2º lugar) dos adultos. Beatriz Botinas foi a felizarda que ganhou o 1º lugar das crianças e Sofia Pereira em 2º lugar. Os prémios eram vouchers para consumo no comércio local que fez parceria com esta iniciativa.

A UDRS agradece à turma 4B, professora Célia, todos os alunos e todos os pais, por nos escolherem para ser palco desta magnífica festa!

BREVES

Dia de S. Martinho vivido em partilha no Sousa Uva



Celebrado pela primeira vez no Sousa Uva, S. Martinho foi o convidado de honra no passado dia 11 de novembro, no nosso campo, onde passámos uma tarde de convívio e partilha, ao sabor das castanhas do Basílio e bebendo a tradicional jeropiga!

Promovemos a tertúlia "União à conversa com os sócios: desvendando alcunhas e apelidos sambrasenses" onde tivemos o prazer de ouvir mais de duas dezenas de convidados, alguns antigos atletas e dirigentes do nosso clube, que contaram em exclusivo as alcunhas pelos quais são conhecidos.

Descobrimos apelidos e nomes que nunca tinham sido revelados a razão da sua existência! Alcunhas que nasceram nos balneários da UDRS e perduram até ao dia de hoje! Nomes carinhosos apelidados pelos familiares que já têm mais de 70 anos de existência! Entre risos, gargalhadas e até alguma emoção, os nossos convidados contaram um pouco da sua história e a razão pelo qual passaram a ser conhecidos mais pela alcunha do que pelo nome próprio!

Agradecemos a participação de to-

dos, inclusive, os testemunhos de João Leonardo "Lóló", Armando Ventura "Armandinho", Fernando António "Mano António", José Martinho "Marine", Tiago "Árbitro", João Dias "João da Luz", João José "Turista"/ "João da Dorinhas", Mário Rosa "Roflim", António Pedro "Xangai", António "Perrito", Vítor Justo "Russo", Orlando Guerreiro "Gazcidla", Luís Jorge "Bejinha", Luís "Torto" e todos os participantes que deram o seu contributo para a história das alcunhas e apelidos em S. Brás de Alportel.

Amadeu Barbosa e Rossana Amaral que apesar de não serem sambrasenses, já se sentem como tal e quiseram fazer parte da nossa tertúlia contando a sua integração na nossa comunidade.

Iremos partilhar nos próximos jornais as histórias detalhadas dos nossos convidados! Não perca!

Agradecimentos: Daniela Soares, fotógrafa oficial do evento (@lunagrey.photographystudio), Daniel Cruz pela Água Pé, ao Basílio pela disponibilidade e à Bafrutal pelas castanhas.

DESTAQUE

UNIÃO SAMBRASENSE

Apoia a inclusão e lança Boccia em São Brás de Alportel



PCAND

PARALISIA CEREBRAL - ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE DESPORTO

José Eduardo, Sandra, Madalena, Fábio, João Pedro e Raul, são um grupo de amigos que juntamente com os seus pais informalmente juntavam-se para praticar a modalidade em São Brás de Alportel. Esta é uma modalidade de cariz universal totalmente adaptável a qualquer atleta e que já foi eleita como modalidade Paralímpica.

A força de vontade deste grupo cativou a União Sambrasense que ouviu o seu apelo e pedido de auxílio e colaboração, ao demonstrarem a vontade de poderem competir com outros atletas, o que seria necessário a sua filiação, apelo que mereceu o apoio do clube tendo sido inclusive referido pelo Presidente da UDRS, Bruno Sousa Costa, numa reunião com os atletas que "o clube tem a obrigação moral e dever social

de apoiar estas modalidades integrativas, demonstrando a sua abrangência como grande clube desta terra. Esta era a componente social que faltava, muito nos orgulha enquanto coletividade por ter mais este núcleo desportivo, esta é uma das formas de promover a inclusão, abrindo portas para que todos os queiram praticar este desporto, incentivando os hábitos saudáveis, a socialização e o convívio.

Sentimo-nos mais preenchidos com a formalização desta nova modalidade, que aliado ao Basquetebol começou a dar novos passos, revelamos a dinâmica empreendida e a ligação de sempre deste grande clube à nossa comunidade local."

Após algumas reuniões e encontros com os atletas e os seus pais, a UDRS, decide avançar com a filiação do clube

na PCAND (Paralisia Cerebral Associação Nacional de Desporto) ao dia 30 de outubro de 2023 acolhendo mais uma modalidade e pela primeira vez na história do clube, uma modalidade, acessível a todos, inclusive para atletas portadores de mobilidade reduzida.

Foi com grande felicidade e entusiasmo que fomos recebidos nas instalações da Junta de Freguesia no passado dia 6 de novembro, para o primeiro treino oficial, com os novos atletas da União Sambrasense a envergar os nossos polos verdes.

Este é mais um desafio que a UDRS encara com naturalidade, sem medo e com muito orgulho, continuando a defender os valores do clube e dando a oportunidade a estes atletas de vestirem as nossas cores bem como dar mais valor ao

nosso clube com tudo o que têm para nos ensinar.

Atualmente, a nossa equipa encontra-se a treinar no espaço cedido gentilmente pela Junta de Freguesia, estando sempre disponíveis para receber novos atletas ou visitas, poderá juntar-se aos nossos atletas nos seguintes dias de treino: segunda-feira (19h00-21h00), terças e sextas pelas 14h30 na Junta de Freguesia.

É com grande agrado que comunicamos a todos os leitores, sócios e amigos, que temos mais uma modalidade no nosso clube e que continuamos a apoiar o desporto e a ampliar os horizontes da União, criando um lugar para todos.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bívar Nº13
8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bívar Nº 13
8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,

1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Tel.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva

e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Bruno Sousa Costa

Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentiño, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente

Design: Stefanie Boucinha

Créditos Capa: Flávio Costa | Captiv8.pro

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bívar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a

Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

CULTURA

Para o meu Filho

A soleira da porta, Miguel olhou para a carta em suas mãos, repleta de lembranças. Semanas antes ele havia revirado uma caixa antiga na casa dos pais, coberta de poeira e de memórias de um tempo que se foi, mas não passou. As cicatrizes ainda estavam lá no coração e na alma de Miguel.

Com mãos trêmulas, abriu a tampa e começou a vasculhar as fotografias e cartas. Entre os objetos, encontrou um diário amarelado. As palavras escritas por sua mãe há muito falecida o levaram de volta à sua infância conturbada. As lágrimas brotaram em seus olhos. Ao continuar a busca, Miguel encontrou uma carta. Algo inesperado pois seu pai sempre fora distante, e para ele, até omissivo; mas a carta estava endereçada a uma única pessoa: "Para meu filho Miguel".

Ele nunca soube muito sobre o pai. Era um homem reservado, silencioso e acima de tudo não demonstrava sentimentos. Começou a ler e as palavras revelaram um homem completamente diferente, que se lembrava de detalhes mínimos, como as primeiras palavras de Miguel ou o Natal em que ele lhe dera uma bicicleta. Enquanto lia cada palavra, o rapaz se emocionou e por vezes chorou; queria que o pai lhe tivesse dito tudo aquilo antes. Seu pai havia carregado um fardo



ZAIRO NETO

pesado mantendo uma postura que não era real e sofreu tanto quanto o filho por não saber expressar seus sentimentos a não ser por aquela carta. No final escrevia sobre seu arrependimento profundo e o desejo de fazer as pazes com seu passado. Miguel percebeu que, assim como seu pai, ele próprio havia carregado o peso do passado por tempo demais. Com lágrimas nos olhos, decidiu seguir um rumo diferente. Ele se propôs a perdoar a si mesmo e deixar para trás os erros e mágoas que o assombavam. Aquela carta retirou um peso de seus ombros. Fazer as pazes com o passado não significava esquecer, mas sim aceitar, aprender e seguir em frente. Miguel guardou a carta, pronto para começar um novo capítulo em sua vida, deixando para trás o fardo que o havia mantido cativo por tanto tempo e então bateu a porta; era agora ou nunca mais.

Uma criança correu e o atendeu, ele sentiu o coração bater mais forte, mas assim que o viu não hesitou e disse:
- Eu te amo filho, e abraçou o menino que não via há mais de sete anos.

Os Machados

Machados é dos sítios principais
Tem 2 campeões do mundo e muito mais
Penso que não há enganar
E livre de qualquer entrave
Tem as miúdas campeãs do Algarve
E um menir com 5 mil anos



GABRIEL ROSA

Digo com grande agrado
Estou deveras encantado
São momentos especiais
Nos Machados minha inspiração
Porque duas mulheres na Petanca
São Campeãs Nacionais

Do pensamento à escrita

Desapegar das lembranças do passado
É uma luta constante
Mas há coisas que realmente deves por pontos finais!
Desfazer capítulos
Libertares daquilo que ainda tens
Para que não te faça recordar mais
Até que um dia deixes de te relembrar.
Vida nova, tudo novo!
Ama a tua vida



CECÍLIA AMADOR

Pára de te perturbar!
Com o que tiveste, o que foi, o que fizeste.
Recomeça o teu novo capítulo.
Ainda vais a tempo de fazer uma bela história de vida!

Chuva

O vento e chuva estão a chegar
comunicam-nos pela televisão
e nós bem estamos e precisar
que muito chova na região.

Na zona Norte do país
a água não está a faltar
e muita gente por cá já diz
água para o Sul podem mandar.

Do Norte pode vir a solução
pois no Algarve pouco irá chover
e acabar a água para a população
não podemos deixar acontecer.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Outra solução é a água do mar
mas temos de lhe tirar o sal
ficando boa para cozinhar
e até para beber não faz mal.

Para água na torneira correr
e o banho podermos tomar
todos temos que compreender
que é urgente a água poupar.

Sem amor de pai

Este poema se partilha
Todos os dias acontece
A procura de uma filha
Que nem sequer o pai conhece

Foi num dia festejado
Que escolhi para nascer
O meu pai foi avisado
Mas não me quis receber

Em cada hora que cai
Pergunto com o coração partido
Porque será que meu pai
Não me deu seu apelido

A minha mãe adorada
Da cabeça não me sai
Fui sempre criança amada
Mesmo sem o amor de pai



DIAMANTINO BRITO

Já me vieram dizer
O que ele aos amigos diz
Está desejando de me conhecer
Para voltar a ser feliz

Com enorme emoção
Diz-me minha mãe a chorar
Abre o teu coração
E vai teu pai abraçar

A guerra...a paz...

Mas que mundo tão cruel
Foi a guerra no Afeganistão
Agora já há guerra em Israel
Peçam ao Divino o perdão

O mundo em conflito, tanta dor
Homens e crianças a sofrer
Todos deviam procurar amor
Para a paz de novo renascer



ELEUTÉRIA PIRES

Que a guerra seja esquecida
A paz venha em nossa direção
Mais amor na nossa vida
A guerra seja a última opção



BigMat Botinas geral.botinas@bigmat.pt
289 842 601 loteamento industrial da Barracha



alsanitrab

higiene, segurança e saúde no trabalho, Lda

Tel. 289 845 902 Fax. 289 845 904

www.alsanitrab.pt | geral@alsanitrab.pt

OPINIÃO

Minas da Tareja



Muitos Sambrasenses certamente não sabem que no sítio da Tareja existiram e ainda existem duas minas bem perto da «Fonte da Tareja», no caminho que vai para o sítio chamado o Altinho. São minas que ninguém sabe quem as fez, porque as fizeram e quando foram feitas.

Quando em criança, e depois rapaz, perguntava a meus pais se sabiam “quem fez tais minas e o que é que lá havia para as terem feito e porquê”, dizia meu pai que essa pergunta já ele tinha feito a seus pais e que eles sabiam tanto como ele pois tinha-se perdido no tempo e na memória dos seus habitantes tal acontecimento e nada ficou certamente escrito sobre tal feito.

Será que a nossa Câmara Municipal ou a Junta de Freguesia tem algo escrito nos seus alfarrábios antigos sobre quem fez tal obra? Parece esta nunca ter sido utilizada para qualquer fim de utilidade pública...

Sei que em gaiato vi os bombeiros da nossa terra tentarem com os meios que

dispunham esvaziar o poço que se situa na mina mais pequena junto ao ribeiro, mas não o conseguiram fazê-lo pois a partir duma certa fundura continuavam a tirar água e o nível não baixava. Assim acabaram por desistir e não mais tentaram secar o poço, ninguém sabendo, pois, qual a sua fundura.

Nós, os moços e depois já rapazes, gostávamos de ir até à mina de cima que era a mais comprida, pois à debaixo tínhamos receio de cair ao poço que não tinha nenhuma proteção. Esta mina de cima era a maior e tinha também um poço à direita que estava entulhado, mais à frente havia um alçapão no teto onde se escondiam os morcegos que dormiam durante o dia pendurados no teto, e daí para diante até ao fim era só escuro. Nós percorríamos a mina até ao fim, armados com molhos de loendros e fazíamos a batida aos morcegos sendo que uns caíam e outros voavam para a luz do dia ficando perdidos, pois são criaturas que não gostam de claridade e só se alimentam durante a noite. Esta mina ainda lá está, mas devido a esca-

vações está mais pequena e já não tem morcegos.

Lembro que ninguém nesta altura gostava dos morcegos pois quase todos os moradores da Tareja tinham animais como machos, mulas e burros que deixavam durante a noite a comer nos restos e estas repelentes aves noturnas iam-lhes chupar o sangue, normalmente na barriga onde eles não se podiam defender.

A mina junto ao ribeiro, a mina de baixo, que desce do Altinho está atualmente coberta por silvados e não dá para lá entrar. Porém, na minha juventude todos os proprietários limpavam as terras das silvas e do mato e, portanto, a entrada estava a descoberto. Durante os verões mais secos, quando as bicas deixavam de correr e a fonte quase secava tal como os pegos na ribeira, também as mulheres iam para a mina lavar a roupa em pedras que punham a jeito. A mina era mais curta pois acabava logo junto ao poço e a água estava logo e sempre à superfície. Alguém fez mais tarde uma pequena parede em tijolos para que

quem tirasse água não caísse lá para dentro. Além disso tinha uma abertura por cima coberta com lajes de cantaria de modo a que animais de pasto ou outros não caíssem lá para dentro.

Já nada disto tem utilidade, nem fonte, nem minas, pois o mundo em evolução vai deixando tudo para trás ficando apenas a recordação e a saudade desses tempos lá vividos. Sempre que vou a São Brás de Alportel, minha terra de coração, não deixo de lá dar uma saltada recordando velhos tempos, outras eras...

E assim é, sejam as minas ou a fonte, elas lá estão para quem quiser ir espreitar e respirar um ar limpo dos campos e da serra que lá do alto espreita bem perto.



VÍTOR MANUEL HORTA

Suspensão de Licenças para alojamento local

Novas alterações ao alojamento local (AL) confirmam que os novos registos de AL ficam suspensos até 31 de dezembro de 2030, com exceção das zonas para alojamento rural e ilhas.

1. Alteração

1.1 A legislação do programa “Mais Habitação”, confirma que a emissão de novos registos de estabelecimento de AL fica suspensa até 31 de dezembro de 2030, “com exceção das zonas para alojamento rural, nos termos a definir por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da economia, habitação e coesão territorial” e determinando que “não se aplica às Regiões Autónomas”.

1.2 Os registos de AL em vigor à data da entrada da presente alteração legislativa caducam a 31 de dezembro de 2030 e são renováveis por cinco anos, a

partir de 31 de dezembro de 2030.

2. Fiscalização

2.1 Ao contrário do que sucedia até aqui, as juntas de freguesia passam a ter competências de fiscalização e a poder aplicar as respetivas coimas e sanções acessórias em matéria de AL.

2.2 As juntas de freguesia juntam-se à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) e às Câmaras Municipais para determinar a interdição temporária da exploração dos estabelecimentos de alojamento local, na sua totalidade ou em parte, nomeadamente quando a falta de cumprimento das disposições legais aplicáveis puser em causa a segurança dos utilizadores ou a saúde pública.

3. Validade

3.1 O registo de estabelecimento de AL passa a ter a duração de cinco anos

e a renovação carece de autorização da câmara municipal territorialmente competente.

4. Condomínio

4.1 A Os condóminos podem opor-se ao AL em frações autónomas de edifícios ou em partes dos prédios urbanos, a menos que o título construtivo preveja essa utilização, esclareceu o Governo.

4.2 No caso de a atividade de AL ser exercida numa fração autónoma de edifício ou parte de prédio urbano suscetível de utilização independente, a assembleia de condóminos, por deliberação de mais de metade da permissão do edifício, pode opor-se ao exercício da atividade de alojamento local na referida fração.

4.3 No entanto, esta regra não se aplica caso o título construtivo preveja a utilização da respetiva fração para esse fim ou se a assembleia de condóminos

tiver autorizado expressamente a atividade.

4.4 A decisão para o cancelamento do registo, que implica a “imediata cessação” da atividade, tem de ser dada a conhecer pela assembleia de condóminos ao presidente da respetiva Câmara Municipal.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

HOMENAGEM

JOSÉ NORÍBAL ROSÁRIO: um homem genuíno e generoso

“Foi o meu mestre de vida, amigo e companheiro de todos os momentos e mais alguns, partiu cedo demais.” – a filha Sónia

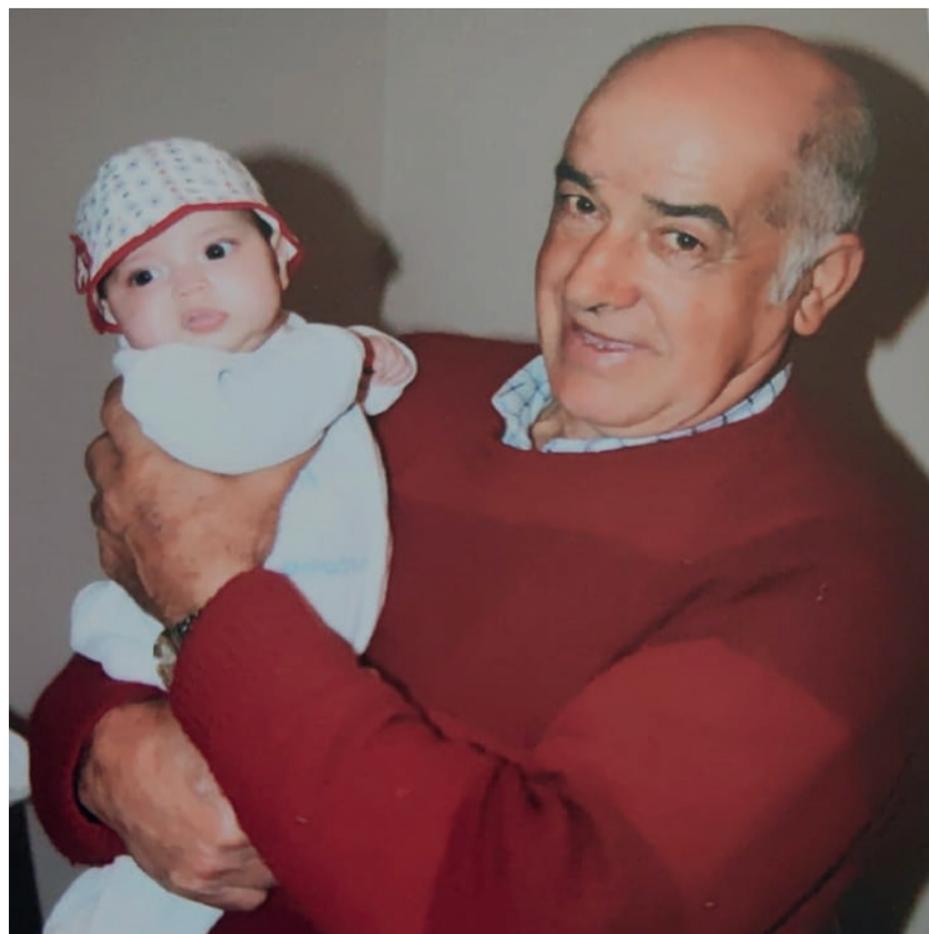
José Noríbal Faísca do Rosário, natural do sítio do Alportel, filho único, nascido a 28 de outubro de 1945, passou a sua infância nos Juncais, mais tarde, foi para a Escola Primária da aldeia, onde fez até à 4 classe. Era uma criança feliz, brincava na rua com os seus amigos, mas desde cedo que começou a trabalhar para ajudar a família. O primeiro emprego foi numa fábrica da cortiça mais tarde ingressa para a vida Militar e é colocado em Luanda.

Ao regressar decide emigrar para a Alemanha, trabalhando numa fábrica de fundição, por mais de 10 anos. Em 1973, conhece o amor da sua vida, Deonilde Rosário, que viria a ser a sua esposa, mãe da filha e companheira até ao último dia. Casaram no dia 25 de abril de 1974, dia emblemático para Portugal, vivido por estes dois emigrantes de forma diferente, mas atentos através da rádio com a situação do país.

Em 1977, José Noríbal e Deonilde, têm a sua primeira e única filha, Sónia Rosário, que foi a nossa cúmplice na realização desta homenagem e ao qual agradecemos toda a sua ajuda.

Um homem preocupado com os destinos do concelho fez sempre parte do associativismo e tinha uma participação ativa na vida política de S. Brás de Alportel.

Acaba por falecer aos 71 anos, ao dia 20 de fevereiro de 2017, após meses de luta contra um cancro que venceu, tendo sido uma bactéria multirresistente a sua fatalidade.



ENTREVISTA

Como é que descreverias o teu pai para quem não teve a oportunidade de o conhecer?

O meu pai era um homem genuíno, sempre com um sorriso no olhar, através da sua simpatia e generosidade acabou por marcar a vida de todos aqueles que se cruzaram com ele.

Era conhecido de toda a gente por ser uma pessoa sempre disponível para ajudar, tanto que, colaborou sempre com o nosso concelho, dando o seu contributo principalmente para a aldeia do Alportel.

Homem de família, excelente marido, pai e avô, nós éramos a sua prioridade.

Sempre foi um homem próximo da família?

Sim, tanto que, em 1981 regressa da Alemanha para vir apoiar a sua mãe que se encontrava num estado de saúde frágil. Foi aí que construiu a sua casa no sítio do Farrobo e onde viria a trabalhar por conta própria na agricultura.

De que forma é que José Noríbal gostava de passar o tempo?

O que o meu pai mais gostava de fazer era programas em família, passear, ir ao restaurante, dançar nos bailaricos. Estar connosco era mesmo a sua prioridade.

Depois tinha a sua vida social, não dispensava o cafezinho a seguir ao almoço, no café da Vitorina no Alportel e de ler o seu jornal.

Em época de caça reunia-se com os seus amigos e lá ia para a aventura! Ao final do dia, lá estava eu à sua espera, para saber o que tinha caçado. Adorava aquele cheiro a esteva que ele trazia!

Esteve sempre ligado ao Associativismo, foi Presidente e Tesoureiro da Sociedade Recreativa do Alportel. Pertenceu ainda ao PS de S. Brás de Alportel, membro da

Assembleia Municipal e membro da Junta de Freguesia.

Adorava ainda a Páscoa! Todos os anos ia no domingo apanhar as flores para fazer a sua tocha.

O que recordas com mais saudades dos momentos passados com o teu pai?

Recordo, com muita, mas muita saudade e emoção, o seu olhar ternurento, as nossas conversas, os nossos desabafos.

Foi o meu mestre de vida, amigo e companheiro de todos os momentos e mais alguns, partiu cedo demais.

Meu querido pai, ainda tínhamos tanto para fazer! Ter um pai como o meu não foi sorte, foi uma bênção!

Como foram os últimos momentos com o teu pai?

Bem os últimos momentos... foram dolorosos! Ainda me custa falar sobre isso. O meu pai batalhou contra um cancro que venceu! Há pessoas que pensam que ele faleceu do cancro, mas não! O meu pai entrou pelo próprio pé para o hospital com uma gripe e a partir daí foi sempre a piorar. O que acontece é que apanhou uma bactéria multirresistente ao partilhar quarto com outro utente...

Vivi a despedida do meu pai, grávida do meu terceiro filho, o Rodrigo nasceu a 16 e o meu pai falece a 20, parece que ficou à minha espera para partir, ainda viu o neto por fotografia! Assim que consegui fui visitá-lo e ele passado algumas horas acaba por morrer.

Tem sido difícil viver sem a sua presença, a minha mãe foi a sua companheira até ao fim, os meus filhos gémeos adoravam o avô, ficaram muito tristes com a sua partida e eu ainda estou a aprender a viver sem ele.

São saudades sem fim.



OPINIÃO

A Narrativa e a Realidade – visões que não se cruzam

Imaginemos se pudéssemos pedir a um historiador do futuro para olhar para trás e descrever Portugal nos últimos vinte anos. Muito provavelmente diria que vivemos numa era onde a história se escreve mais pela narrativa do que pelos factos, onde as experiências são necessariamente subjectivas e as contradições são esquecidas nas notas de rodapé da grande história que contamos sobre nós mesmos.

Por isso, alimentamos com orgulho as mais fantásticas e fantasiadas narrativas políticas, mesmo quando estas estão em quebra com a realidade.

Temos a geração mais bem preparada de sempre, mesmo que nos dediquemos à exportação de talento e à importação de mão de obra barata e menos qualificada.

Somos um sucesso no que respeita à saúde pública, onde o acesso é universal e gratuito, mesmo que o sistema de saúde esteja sobrecarregado, seja ineficiente, e esteja à beira do colapso.

A educação, tão importante que é, e

o exemplo de Portugal para o mundo: manuais escolares gratuitos. Porém, um país que atravessa a maior crise de sempre na educação, com uma classe profissional descontente e em cada vez menor número.

E a economia? Temos excedente orçamental! Temos as contas certas! E ao mesmo tempo, temos 3 milhões de portugueses em situação técnica de pobreza.

E o empreendedorismo? Esse fetiche político que leva os políticos ao delírio! E se juntarmos a palavra “jovem” ao empreendedorismo? Que excitação! O sonho húmido de qualquer político. Duas narrativas que se juntam numa só: a de que existem condições para o desenvolvimento do empreendedorismo num Estado que tem uma das maiores cargas fiscais ao nível europeu, e a narrativa de que dentro do empreendedorismo, o empreendedorismo jovem está vivo e recomenda-se, mesmo que tenhamos os números mais baixos em termos de criação de novas empresas em toda a

União.

Foquemo-nos em coisas positivas pois então: o investimento público. Estamos a recuperar níveis de investimento público sem precedentes. Claro que nos agarramos aos fundos europeus e não fazemos qualquer espécie de controlo minimamente digno, mas enquanto estes continuarem a chover, havemos de ter rotundas, lombas, e estátuas construídas com o dinheiro dos alemães e dos suecos.

Mas esperem... nem tudo é mau. Somos um país seguro! A pax lusitana como bandeira do nosso turismo, que segundo se diz, é de grande qualidade. Assim, enchamos as nossas praias de turistas ricos e os nossos campos de migrantes. Exploramos de igual modo o rico e o pobre. O rico que nos compra casebres ao preço de mansões, e o pobre que sujeitamos à indignidade do trabalhar sem ter a adequada remuneração.

Vivemos, pois, como já perceberam, num país de contrastes profundos. Não

podemos continuar a moldar a realidade com a narrativa que mais nos convém. A realidade é teimosa, e por mais que tentemos pintá-la com as cores da conveniência, ela irá sempre transparecer nas vidas daqueles que a narrativa esquece.

Hoje, o maior dos perigos que enfrentemos, na condição de coletivo, é aceitar que a narrativa se possa impor à realidade, pois só atendendo à realidade a podemos mudar. Aceitar a narrativa política – permitam-me a ligeireza – equivale a comer um valente prato de merda, elogiá-lo, e pedir por mais.



DIOGO DUARTE

A amnistia Papal!

Durante largos meses, ansiou-se pela chegada do Papa a Portugal, o que aconteceu no passado mês de agosto, por ocasião da realização em Portugal da Jornada Mundial da Juventude. Com esta visita foi publicado um diploma que estabeleceu um perdão de penas e uma amnistia de infrações. Mas eis que, por diversas vezes, se passou a ideia de que todas as contraordenações seriam perdoadas, o que poderia levar a um descuido por parte do cidadão. No entanto, convém ler muito bem o que está estipulado, pois nem todas as infrações ou penas estão abrangidas, bem como, nem todos os cidadãos podem beneficiar do estabelecido.

Esclarecendo o que efetivamente está previsto, temos assim que, no que diz respeito a sanções penais, somente as pessoas que tenham entre dezasseis

e trinta anos de idade à prática do facto considerado como crime é que são, efetivamente, consideradas para este perdão, sendo que esse mesmo facto teve de acontecer até às 00.00 horas do dia 19 de junho deste ano. Falamos, por exemplo, do perdão de um ano de prisão a todas as penas de prisão com moldura penal até oito anos, ou seja, é retirado um ano ao tempo global da pena, bem como as penas de multa até 120 dias a título principal ou em substituição de penas de prisão, entre outras situações. Já as infrações penais cuja pena aplicável não seja superior a 1 ano de prisão ou a 120 dias de multa, são, de facto, amnistiadas.

Obviamente que existem exceções e crimes mais graves como são, por exemplo, os crimes de homicídio, infanticídio, violência doméstica e maus-tratos, não

são considerados para o perdão referido.

No que diz respeito à matéria contraordenacional, e aqui já sem limite de idade, são também perdoadas as sanções acessórias relativas a contraordenações cujo limite máximo de coima aplicável não exceda os mil euros e que tenham sido praticadas até às 00:00 horas de 19 de junho deste ano. Falamos, por exemplo, de uma sanção de inibição de conduzir durante seis meses.

Mas convém ter em atenção que o perdão aqui mencionado é concedido sob condição resolutive de o beneficiário não praticar infração dolosa no ano subsequente à sua entrada em vigor. Assim, caso após o dia 1 de setembro de 2023, o cidadão em causa cometer alguma infração dolosa, o perdão “desaparece” e a nova pena terá de ser cumprida

da acrescida daquela que foi perdoada.

Espera-se assim que este perdão opere, não somente numa ótica de atenuação, mas, essencialmente, também profilaticamente, de modo a dissuadir comportamentos erráticos pelo cidadão, que tantas vezes se “esquece” de cumprir com as normas legais, em especial de trânsito, esquecendo que além da sua vida pode também colocar em risco a vida de demais condutores e peões.



FRANCISCO SERRA LOUREIRO

Solicitador | Parceria com a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE)

Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)

Depois de dois anos vividos a braços com uma pandemia, a inflação parece estar no primeiro lugar das preocupações dos portugueses.

A inflação que se faz sentir, essencialmente no sector da habitação, toca-nos a todos e tem um impacto fortíssimo na vida de cada um de nós. A redução da taxa do IMI deveria ser, sem sombra de dúvida, uma das formas de aliviar a carga financeira de muitas famílias. O IMI é um imposto municipal que faz a sua cobrança anualmente sobre os imóveis, que se situam no território português, sendo um dos principais impostos municipais e revertendo a sua receita para as Câmaras, e só assim se explica os elevados valores praticados, quando

a crise financeira e a inflação, que todos conhecemos e sentimos, há muito justificam a sua descida. Em plena crise, esta elevada aplicação de taxas mais não é que o agravamento da situação de milhares de portugueses.

Concentremo-nos agora no nosso Concelho, e mais uma vez, aquilo que se verifica é a prática da taxa de IMI mais elevada que qualquer um dos Concelhos limítrofes, como sejam Loulé, Faro ou Tavira. As taxas de IMI deverão ser fixadas, para os prédios rústicos, com uma taxa fixa de 0,8% e para os prédios urbanos varia entre os 0,3% e os 0,45% (imóvel de 100 mil euros terá de pagar um IMI entre 300 euros e 450 euros). Em São Brás de Alportel, as taxas propostas pelo executivo a tempo inteiro, são de

0,8% para os prédios rústicos e 0,41% para os prédios urbanos. Tendo a câmara um acréscimo contínuo das suas receitas, fruto destes impostos, e encontrando-se numa situação financeira estável, como é comunicado, não se consegue perceber como é que o executivo socialista continua a praticar esta tão elevada taxa de IMI, não reconhecendo as dificuldades que isso acresce na vida dos São Brazenses.

Como se justifica que um Concelho com um excedente de saldo de tesouraria, não comece a repensar a descida para a taxa do IMI e a perceber a diferença que essa descida representará nos orçamentos das famílias?

Como se justificam as diferenças relativamente aos nossos Concelhos vizi-

nhos?

Como se justifica que um Concelho do interior possa apresentar uma das maiores taxas de IMI do Algarve???

Ou será que esta descida vai ser apenas proposta em ano de eleições???

Aguardemos...



SÍLVIA REVÉS

ENTREVISTA

A arte de trabalhar o barro por RITA RELEGO



Rita Relego, natural de Lisboa, mas com raízes familiares sambrasenses por parte do pai, considera-se uma pessoa cheia de sonhos. Apesar de algumas dificuldades durante toda a sua vida em termos de adaptação e integração, Rita não desiste dos seus objetivos, contando ao Sambrasense alguns dos trabalhos que tem realizado.

A minha paixão é trabalhar com o barro, parte tudo da minha imaginação e criatividade. Tenho lutado muito para mostrar os meus trabalhos. Sei que sou uma pessoa especial, mas continuo a ter os meus sonhos
– Rita Relego.

Rita fez parte de uma associação chamada CRID, em Cascais, que frequentava diariamente e onde aprendeu a trabalhar a arte do barro.

É com grande entusiasmo que Rita conta todos os passos para fazer uma peça em barro: *“Começo por cortar o barro ao meio, amassar muito bem, ir colocando a água, eu faço a minha própria cola e a partir daí vou criando. A peça fica a secar durante cerca de 1 semana, ao ar livre, mais tarde, vai para o forno, aí temos que fazer uns furinhos para não correr o risco de partir. E depois é pintar consoante a vontade.”*

A arte da cerâmica também conta histórias, e é assim que Rita o faz, através de uma coleção de bonecos de barro, desde profissões a ícones e figuras portuguesas como Fernando Pessoa.

O mundo da arte fascina Rita já há muitos anos, contou que teve uma fase que

fez muitos Pinóquios, mais tarde, os Presépios de Natal e ainda uma coleção de grávidas que fez para oferecer a familiares.

A imaginação de Rita não tem limites e para além do barro, gosta também de pintura, ilustrações para acompanhar personagens de histórias.

Confessa que gostava de passar mais tempo em S. Brás de Alportel, pois atualmente apenas vem nas férias, considera que aqui é a sua casa, onde já fez alguns amigos, como a Vice-Presidente Marlene Guerreiro por quem tem um grande apreço bem como pelo nosso jornal ao qual agradecemos todo o carinho e simpatia.

Promover workshops, ensinar os outros a trabalhar com o barro, são alguns dos sonhos de Rita que quer continuar a fazer as suas peças e quem sabe um dia abrir a sua própria loja.

Museu do Traje
S. B. de Alportel

**Feirinha
de Natal
Christmas
Fair 2023**

Domingo / Sunday
26 Nov. / 10h-15h

Produtos caseiros, flores, bordados, doces,
folares, decoração, bijuteria, ervas aromáticas,
especiarias...

Home grown produce, bread, cakes, books,
jewellery, spices, flowers...

R. Dr. José Dias Sanchez R. 8150-9415, S. de Alportel
www.amigodasmuseu.com
admin@amigodasmuseu.com | 966 329 073

3
ANIVERSÁRIO

R & I Beauty
Cosméticos

**SURPRESAS E BRINDES
NA SEMANA DE ANIVERSÁRIO
(27 NOVEMBRO)**

AVENIDA DA LIBERDADE Nº 21
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

977 682 514

SILVAIDALECIA9@GMAIL.COM

ENTREVISTA

ANA MANUELA BAPTISTA e o percurso como oficial de registo



(...) o que gostava mais era de fazer o trabalho ao balcão, atender o público e a valência de registo civil.



Ana Manuela Baptista, 66 anos, natural de S. Brás de Alportel, esteve cerca de 40 anos a trabalhar ao atendimento ao público nos serviços de notário, mais tarde, Registo Civil e Predial de S. Brás.

Contou ao Sambrasense que a sua vida dava um livro, muitos desafios, algumas vitórias, outros dissabores, mas que prefere manter em privado, focando-se no seu percurso profissional, onde revela ter sido muito feliz.

Carismática e de personalidade irreverente, mas muito sensível, recorda com saudade os seus pais e o marido já falecidos de quem foi cuidadora até aos últimos dias.

Atualmente, já na reforma, gosta de passar tempo com os netos, cuidando muitas vezes deles e ajudando-os na sua rotina, adora passear, não prescinde das suas aulas de ginástica e hidroginástica, por vezes, ajuda ainda o irmão na banca de Frutas e Legumes na Praça Municipal, fazendo parte da família da praça há mais de 40 anos, ainda no tempo em que os pais eram os proprietários da banca.

ENTREVISTA

Conte-nos um pouco do seu percurso profissional...

Fiz o ensino secundário na Tomás Cabreira, ao terminar o meu curso, fui para o Registo Civil onde pratiquei na Secretaria Notarial, estive 2 anos, assalariada nos meses de Verão.

Abriu vaga em Loulé, concorri e fiquei como funcionária efetiva, isto em 1981, com o cargo de escriturária, durante 3 anos e meio.

Ao dia 21 de janeiro de 1985, é publicado no Diário da República, a minha contrata-

ção para o cargo de Escriturária de 2ª classe, no Cartório Notarial de S. Brás, subo para Ajudante de 2º, em 1994.

Em 2008 peço para ir para um Cartório Privado, mas ao fim de 1 ano, voltei para o público, para a Conservatória do Registo Civil e Predial de S. Brás de Alportel a 16 de novembro de 2009 onde continuei até à minha reforma como oficial de registo em setembro deste ano.

As nossas valências passavam por todas as áreas: Civil, Predial, Comercial, Automóvel/Cartão de Cidadão e Passaporte.

Fez muitos casamentos. Sabe precisar quantos?

Na área do Civil fiz muitos casamentos, nem sei precisar quantos! E gostei muito deste papel! Celebrar a união e o amor dos casais. Tive fins-de-semana que fazia 2 ou 3 casamentos. Grande parte de estrangeiros.

Mas o que gostava mais era de fazer o trabalho ao balcão, atender o público e a valência de registo civil.

Para além da profissão exigente que teve ainda foi cuidadora informal de alguns familiares, certo?

Sim, é verdade e isso é público de todos os sambrasenses.

Dediquei grande parte da minha vida a cuidar dos meus familiares mais próximos, a vê-los sofrer com as doenças e a partirem mais cedo do que era suposto. Foi muito duro.

Primeiramente, foi o meu marido, diagnosticado com Parkinson por volta dos 50 anos e foi sempre a piorar. O último mês de vida dele foi muito difícil, ele deixou de aceitar ajuda, entregou-se um pouco à doença.

Depois tive a situação da minha mãe que padecia de Alzheimer e precisou de cuidados diários e intensivos, tanto que acabou por ir para a Santa Casa da Misericórdia, mas mesmo assim eu ia visitá-la sempre e dar-lhe a comida.

A minha rotina era sair do trabalho e cuidar de todos à minha volta, ir a correr para o Lar, dar um pouco de apoio à minha mãe, ir para casa e ter o meu marido para tratar e também dar suporte ao meu pai porque estava sozinho em casa. Sendo que o meu pai foi o único que teve o seu juizinho até ao fim, mas era em mim que se amparava.

Eram pessoas conhecidas de toda a gente, tiveram a banca durante mais de 30 anos, fizemos sempre parte da família da praça municipal.

E atualmente, como é a vida de reformada?

Tem sido bom! Não paro em casa. Vou para a banca da fruta e ajudo o meu irmão. Continuo a atender público!

Vou beber um cafezinho, fazer algumas coisas que são necessárias, depois tenho ginástica e hidroginástica duas vezes por semana, os outros dias é para os netos!

O amor pelos meus netos é incondicional, descobri um novo rumo para a vida com o amor deles.

Aos 66 anos que sonhos é que a Ana ainda tem?

Quero passear o mais que conseguir, adoro fazer excursões. Principalmente, descobrir o meu Portugal!

E claro acompanhar a vida das minhas filhas e dos meus netos!

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Chegamos ao mês do dia em que se celebra o S. Martinho para comer castanhas e provar o vinho, e como diz o ditado novembro à porta, geada na horta. E se em outubro se lavrou, em novembro há-de semear para que em dezembro nasça o resultado de todo esse trabalho!

Desde já uma nota de preocupação ainda em Novembro, apesar do frio já ter começado, mas a doença da "diarreia hemorrágica" dos cachorros, designada em Medicina Veterinária por Parvovirose canina, continua a ameaçar e por isso não devem os donos destes deixar de fazer a vacinação às 7-8 sema-

nas de vida, como a melhor forma de prevenção completando sempre com o reforço ao fim de um mês e se possível outro reforço ao fim doutro mês, e assim poderão salvar os seus animais desta doença mortal, que poderá surpreender ainda nos dias do célebre Verão de São Martinho.

Depois do dia de todos os Santos e dos finados, uma referência inevitável ao dia 3 de novembro que foi o dia da declaração e de ação para chamar a atenção para os benefícios cruciais da interligação entre saúde humana, animal e ambiental, os quais integram o conceito de Uma só Saúde. A propósito realizou-se em Lisboa um Simpósio internacional sobre o tema, Uma Saúde, Uma Ética, organizado pelo CNEV - Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian no passado dia 3 de novembro de 2023 no qual se concluiu que

"O conceito de Uma Só Saúde reconhece que a saúde humana está intimamente ligada à saúde dos animais e ao meio

ambiente, por exemplo, a alimentação animal, a alimentação humana, a saúde animal e humana e a contaminação ambiental estão intimamente ligadas". A monitorização, vigilância e controlo de agentes infecciosos que podem cruzar espécies e barreiras ambientais são imperativos. Em linha com o conceito "Prevenir-Detetar-Responder", o foco principal de Uma Só Saúde é reforçar a colaboração entre instituições, melhorando a cooperação transdisciplinar e integração de atividades por meio de Projetos de Pesquisa Conjunta, Projetos Integrativos Conjuntos e através de educação e formação nas áreas das Zoonoses Transmitidas por Alimentos (FBZ), Resistência Antimicrobiana (RAM) e Ameaças Emergentes (ET). Por isso ANTI-BIÓTICOS? SEM RAZÃO, NÃO!

No dia 10 deste mês celebramos o dia mundial da bolota, um alimento importante na engorda dos suínos raça ibérica ou pata negra, responsáveis pelos célebres presuntos tão apreciados na gastronomia nacional e claro está em

toda a península ibérica.

E depois nesta fase do ano, em que felizmente já estamos praticamente livres da pandemia, que agora se tornou numa simples gripe, a seguir ao tão esperado dia de S. Martinho, surge-nos o dia 13 como o dia mundial da Bondade que temos que ter não só com as pessoas mas também com os animais, com um gesto carinhoso e uma especial atenção, com ações que podem fazer toda a diferença, sensibilizando por exemplo os políticos locais e regionais na edificação de "CRO's" -Centros de Recolha Oficial de animais errantes e que carecem de acolhimento digno da sua existência.

E para terminar, resta-nos agradecer a vossa especial atenção na leitura deste apontamento que esperamos ter sido do vosso agrado e despedimo-nos com grande abraço de amizade e estima natural, até ao próximo mês para celebrar mais um Natal!

A Adoção e a Família



CATARINA RAMOS

Tendo em consideração as famílias adotivas, vários têm sido os estudos que se debruçam sobre a importância de conhecer as necessidades educativas destas crianças que, frequentemente, experienciaram vivências conturbadas e, nesse sentido, tendem a apresentar maiores probabilidades de sentir dificuldades ao longo do processo escolar, de integração no meio e de aprendizagem. Segundo Gore-Langton & Boy, "as crianças adotadas são um dos grupos mais vulneráveis da sociedade" quando considerados aspetos de trauma, sofrimento profundo e perda a que possivelmente foram expostos, sendo, por isso, de extrema importância conhecê-las para as compreender melhor.

Neste sentido, a adoção deve ser encarada como um processo onde coexistem ganhos e perdas para ambos os lados. Brodzinsky e colaboradores, observaram que a perda associada à adoção "é diferente das outras com que nos confrontamos ao longo da vida, tais como a morte ou o divórcio. A adoção, por sua vez, é uma experiência mais difusa, menos socialmente reconhecida e emocionalmente mais profunda". Assim, através de programas de apoio orientados para as famílias adotivas, é possível debater desafios, dúvidas e as dificuldades de todos.

Para melhor entendimento da acrescida responsabilidade das tarefas parentais durante todo este processo, devem considerar-se três aspetos fundamen-

tais: A adoção é para o resto da vida; respeitar e compreender o passado da criança que pode ter sido marcado por adversidades significativas, quer a nível emocional ou cognitivo; e "trabalhar" em equipa com o objetivo de criar um ambiente seguro e familiar.

As pesquisas feitas neste âmbito indicam um défice na compreensão, por parte do sistema da educação, relativamente às necessidades especiais das crianças adotadas que os pais sublinham ser um fator que desencadeia frustração e stress no seio familiar.

As mais recentes investigações, propõem uma abordagem facilitadora de determinadas questões relacionadas à educação destas famílias, principalmente através da dinamização de grupos de apoio gratuitos de partilha entre pais, com o intuito de entreajuda, suporte emocional e acompanhamento por profissionais, nomeadamente Psicólogos da Educação e de Assistentes Sociais Pós-Adoção.

Deste modo, faz sentido conhecer o Modelo TEA - "Talking Education and Adoption" - que consiste em reuniões de grupo mensais, com a duração média de 2 horas, onde se incentiva à partilha de experiências e diferentes perspetivas, fomentando um ambiente de equidade e apoio entre os participantes. Cada sessão subdivide-se em diversos momentos ou etapas:

1. Momento de feedback, apresentação do problema com questionamento aos pais com perguntas abertas ou fechadas (dependendo da facilidade de resposta dos pais) direcionadas ao tema da sessão;
2. Reflexão conjunta sobre o tema, soluções e comentários positivos ao pai que apresentou a dinâmica de conversa;
3. Perguntas finais, consideração de ferramentas e técnicas para a aplica-

bilidade no dia-a-dia das famílias;

4. Os profissionais presentes, através de técnicas subjacentes ao modelo de terapia familiar sistémica, sintetizam as questões abordadas, por todos, ao longo da sessão;

5. Discussão entre e com os pais relativamente aos métodos ou estratégias que vão utilizar para fazer face à dificuldade ou situação apresentada;

As famílias abrangidas por este programa referiram o acompanhamento profissional positivo; a partilha de experiência com pessoas que atravessam as mesmas dificuldades; o maior sentimento de apoio e suporte; o maior conhecimento relativamente aos temas abordados e, ainda, a satisfação relativamente aos tópicos discutidos. Deste modo, foi possível reduzir o impacto dos eventos causadores de grande stress, reduzindo a ansiedade parental, permitindo uma ação mais informada e consciente, em momentos de maior exigência. Verificou-se, ainda, por parte dos participantes a outras famílias adotivas, a recomendação do programa, comprovando a sua qualidade e impacto positivo com ganhos visíveis aos níveis familiar e emocional, com repercussões imediatas na melhor educação, na integração e no desenvolvimento mais adaptado das crianças e dos pais ao meio.

Futuramente, tendo como modelo o grupo de apoio assente no Modelo TEA,

desenvolvido no Sistema Educativo do Reino Unido, poder-se-á considerar a dinamização de um projeto com o mesmo carácter em Portugal. Considera-se fundamental a intervenção de profissionais no apoio direto às escolas e às famílias adotivas, pois apresentam necessidades completamente distintas que, na maior parte das vezes, não são consideradas, nem valorizadas pelas Instituições. A educação na e para a adoção é de extrema importância, não só para as famílias que a necessitam, mas também para toda uma comunidade desinformada e desinteressada relativamente ao assunto. Deste modo, ao expandir este tipo de projetos, poder-se-á contribuir para o apelo à adoção, para a sensibilização da comunidade relativamente às histórias de vida das crianças ou dos adolescentes e consequentes danos psicológicos ou, ainda, um alerta para as carências mensais das instituições ao nível de recursos, por exemplo, monetários. Obviamente, todo este trabalho deve ser acompanhado e delineado por uma equipa multidisciplinar em conjunto com Psicólogos da Educação, podendo facilitar a comunicação e, consequentemente, permitir a desmistificação deste tema.

Lic. em Psicologia, Universidade de Lisboa

REFERÊNCIAS

- Brodzinsky, D. M., Schechter, M. D., & Henig, R. M. (1992). Being adopted: The lifelong search for self. Adoption UK. (2020). Adoption Barometer.
- Dawson, L. (2021) An educational psychology service's contribution to supporting families formed by adoption, Educational Psychology

in Practice, 37:4, 362-376, DOI: 10.1080/02667363.2021.1949698

- Gore-Langton, E., & Boy, K. (2017). Becoming an adoption friendly school: A whole-school resource for supporting children who have experienced trauma or loss. Jessica Kingsley Publishers.

OPINIÃO



SEGUIMOS JUNTOS

Esta nova coluna de opinião, escrita a diversas mãos, pretende-se despretensiosa e livre, sobre os mais diversos temas e perspetivas, num desafio partilhado por toda a vasta equipa que se associa ao Projeto autárquico "Seguimos Juntos por São Brás de Alportel" -

A Declaração dos Direitos Humanos foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 10 de dezembro de 1948. 75 anos depois, está longe de ser respeitada em todos os países e continua a ser urgentemente precisa! Neste mês, evocamos esta efeméride e convidamos à reflexão.

CIDADANIA E DIREITOS CIVIS

Apesar de vivermos em pleno século XXI, o direito à liberdade de opinião, de expressão e de associação, está longe de ser implementado em muitos países. Verifica-se uma regressão generalizada nos últimos 20 anos. Emergiram novas ditaduras, enquanto as democracias ditas iliberais perpetuam elites políticas e económicas. Cedo ou tarde, essas democracias transformam-se em ditaduras. A qualidade de vida sob ditadura é sempre inferior, pois predomina a segurança interna, baseada na lealdade face ao regime, o que reduz radicalmente a capacidade de iniciativa a todos os níveis.

O investimento em atividades económicas não atinge o potencial oferecido por democracias com um quadro legal sólido que proteja os diversos tipos de propriedade de particulares, cooperativas e associações, bem como uma competição transparente nos mercados. A capacidade de desenvolver uma atitude crítica é fundamental não só em política, para que a sociedade civil se sinta representada, mas também na atividade económica e no desenvolvimento tecnológico, onde a inovação depende de novas formas de

pensar e questionar modelos recebidos.

A aplicação do direito à igualdade de acesso a serviços públicos, a escolher representantes e a fazer parte do governo do seu país, reflete a maior ou menor integração de minorias. O problema hoje em dia é mais de criação e manutenção de serviços públicos, sobretudo de proximidade desses serviços ao cidadão, quando os serviços médicos tendem a ser concentrados nas grandes cidades, deixando os habitantes das periferias com custos acrescidos pelas deslocações regulares. A distorção social da medicina de mercado, baseada nos seguros, é evidente nos Estados Unidos, com as populações mais desfavorecidas, sobretudo os afro-americanos, com um acesso limitado a serviços médicos até à década de 2010. Os serviços públicos dependem do nível de impostos em cada país. Em vários casos estamos a falar de menos de 10% da população que paga impostos, o que evidentemente limita a criação das adequadas infraestruturas.

Os direitos dos indivíduos face ao Estado manifestam-se concretamente na área da justiça. O processo penal ainda hoje é um fator de contenção. A rejeição da tortura, tratamento desumano ou de-

gradante, da prisão arbitrária ou do exílio por motivos políticos não é respeitada em muitos países. Ditaduras formais ou informais recusam quaisquer garantias neste domínio. O enraizamento de sistemas jurídicos desempenha um papel decisivo, como se viu na América Latina, onde a especificidade do Brasil limitou, apesar de tudo, o impacto da ditadura, ao contrário do que aconteceu no Chile e na Argentina.

A pena de morte, cuja lógica foi fortemente criticada nos séculos XVIII e XIX, tem sido abolida de maneira formal e na prática pela vasta maioria dos países, embora uma minoria mantenha o princípio. A pena de morte ainda hoje é praticada nos Estados Unidos em processos civis. A China regista anualmente mais execuções do que os outros países. O Irão e a Arábia Saudita registam igualmente um número elevado de execuções. Portugal aboliu a pena de morte em 1867, no mesmo ano da publicação do Código Civil. A prática tinha sido abandonada em 1846, com sucessivas comutações de sentenças pelos monarcas.

Neste domínio da proteção do indivíduo face ao Estado, estão em causa o direito à presunção de inocência até

à condenação pública por um tribunal independente e imparcial, bem como a proteção contra ataques arbitrários à privacidade, à honra, à reputação à família e à correspondência.

A verdade é que se tem agravado a intrusão dos meios de comunicação e de pessoas movidas por inimizade; o problema em muitos países é a capacidade do Estado de proteger os direitos dos cidadãos face a uma crescente conflitualidade. O Direito à privacidade e à imagem de cada indivíduo, é uma das questões mais importantes numa sociedade exposta às redes sociais onde a linguagem do ódio se difunde.



AMÁVEL DE SOUSA

*Licenciada em direito, investigador criminal aposentado
> Presidente do Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários | Presidente da Assembleia de Freguesia, eleito pelo PS São Brás nas eleições Autárquicas 2021*



Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734



PATRIMÓNIO

*Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial***Uma Homenagem a MÁRIO MARTINS [a título póstumo]**

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares



Em homenagem a título póstumo, voltamos a publicar este tributo, elaborado em 2021 e já publicado no jornal "Notícias São Brás", no âmbito desta iniciativa do Município.

Mário da Luz Martins nasceu a 10 de junho de 1939, embora no Bilhete de Identidade conste a data de 29 de julho, como sucedia nesta época muito frequentemente...

Quis o destino que Mário iniciasse o serviço militar em 1961, justamente o ano em que teve o seu início a Guerra Colonial... Por esta razão, foi mesmo o primeiro são-brasense a partir para a guerra colonial de Angola.

Cumpriria o serviço militar durante 2 longos e penosos anos... até 1963.

Após os massacres ocorridos no norte de Angola, a 15 de março de 1961, por ordens políticas e militares superiores, é determinada a partida imediata para Angola. A urgência foi tanta que nenhum militar foi autorizado a despedir-

-se dos seus familiares... Mário também não teve oportunidade de dizer adeus... E naquele dia que o marcaria para sempre, invadia-o receio de não voltar a ver a família.

No cenário de guerra, Mário foi Soldado - atirador da 7ª Companhia de Caçadores Especiais (também denominada CCE nº78) - tropas especiais de contra-guerrilha.

Os primeiros dois meses foram mesmo terríveis, sofrendo muitas baixas no pelotão e vivendo dias de guerrilha intensa, em condições muito perigosas. As populações viviam em pânico e com uma instabilidade psicológica muito elevada, na expectativa que chegassem mais tropas de reforço. O primeiro contingente, em grande escala apenas, seguiria para Angola em 21 de abril de 1961 (por via marítima), chegando a Luanda a 1 de maio de 1961 e tendo ainda de caminhar até o norte de Angola.

O episódio mais marcante foi vivido a 2

de abril de 1961, justamente um domingo de Páscoa, cujo eco soa para sempre. Passavam quinze dias desde que chegara a Angola... o pelotão sofre uma emboscada, que fez perder oito militares, incluindo o próprio Capitão, Abílio Eurico Castelo da Silva. O cenário em que foram deixadas as vítimas foi indescritível, de uma barbárie total... O ambiente no pelotão foi tão pesado e constrangedor que todos choravam a morte dos camaradas...

Tempos depois, Mário consegue recordar alguns dias mais positivos... após a chegada em força dos contingentes de reforço, encaminhados para o Norte de Angola, depois da sua companhia ter sofrido inúmeras baixas e estando numa pressão permanente durante vários meses, o seu grupo foi destacado para a capital Luanda onde tudo foi mais tranquilo.

De Luanda, guarda também a recordação de treinar pugilismo e ter-se desta-

cado por vencer muitos dos seus camaradas militares e até alguns atletas mais experientes que trabalhavam e viviam em Luanda.

Regressa a Lisboa a 28 de março de 1963 e depois de tudo o que viu e passou em Angola foi uma sensação de alegria poder pisar o solo português.

Um dia depois, a 29 de março de 1963, é dado como terminado o seu serviço militar e parte para São Brás de Alportel para poder ir ao encontro dos pais e irmãos.

Mário chegou a participar nalguns encontros de antigos militares, mas nos últimos 30 anos viu-se impedido de o fazer, devido a uma doença neurológica e que padece... em muito causada pelas recordações bárbaras e sangrentas da guerra, que nunca mais o deixaram...

Infelizmente, este combatente já partiu, deixando-nos o seu exemplo de cidadania.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 | municipio@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

A criação da Delegação de São Brás de Alportel do Núcleo de Faro Liga dos Combatentes, da qual tem a honra de ser coordenador, tem sido um importante desafio, um espaço de diálogo e reencontro, para dignificar a memória destes heróis anónimos. Todos são convidados a juntar-se e conhecer o trabalho da Liga, nas tardes de 4.ª feira e manhãs de sábado, no Espaço Comunidade, na Rua Silva Nobre, a nascente do Mercado Municipal.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES

Município
S. Brás de
Alportel
www.cm-sbras.pt



PATRIMÓNIO

Por vales da Memória... À descoberta das Lojas, Empresas E Casas com história

ASSUNÇÃO & ASSUNÇÃO CONTABILIDADE



Este mês fomos até ao n.º 15 A da Rua Bernardo Rodrigues de Passos para conhecer a empresa Assunção & Assunção Contabilidade que completa 44 anos de atividade contínua em janeiro do próximo ano e que já conta com a quarta geração da mesma família a assegurar o futuro da empresa.

Para conhecer melhor a história desta empresa familiar são-brasense, falámos com a Luísa Assunção, filha e neta dos fundadores deste negócio familiar que já tem continuidade garantida através da sua filha e sócia Tânia Amaral.

Com raízes em São Brás de Alportel, mais concretamente nos bonitos sítios de Tareja e Mealhas, a família Assunção viveu durante muito tempo em Moçambique. O pai de Luísa, José Assunção trabalhava na Ford como administrador e contabilista e a mãe, com o mesmo nome, Luísa Assunção, era então bancária. Contudo, a Guerra Civil naquele país forçou-os a regressar a Portugal.

Chegados a São Brás de Alportel, José Assunção e o seu pai, Martinho Assunção, organizam-se e abrem a 2 de ja-

neiro de 1980 o seu escritório de contabilidade na loja n. 11 da Rua Bernardo Rodrigues de Passos.

Luísa recorda que tinha por volta dos seus 17 anos e estudava na Escola Tomás Cabreira, em Faro, mas já ajudava e acompanhava o pai com a visita a alguns clientes em Faro, Vilamoura e Quarteira. Enquanto verificavam as necessidades dos clientes e recolhiam documentação necessária, o avô garantia o atendimento e o serviço no escritório com todo o rigor e exigência que o caracterizava.

“Fomos o primeiro gabinete que abriu em São Brás de Alportel”, recorda Luísa apontando que anteriormente deviam existir os chamados “guarda-livros” caseiros, ou seja, por conta própria como era costume na época.

Só quatro anos mais tarde conhecem concorrência direta com a abertura da Normiconta.

Os seus dois irmãos também trabalharam na empresa, mas acabaram por seguir diferentes rumos profissionais.

Luísa também teve um período de cinco anos em que procurou novas experiências profissionais, mas acabou por

regressar à base e trabalhar com o pai.

Em 1985, contratam Maria José Raminhos que Luísa diz que era como uma filha para José Assunção. Com rigor, atenção permanente às alterações às legislações e formação constante, a empresa continuou sempre com clientes fiéis desde a primeira hora e outros que aos poucos os foram contratando. A dedicação tem sido uma constante nesta empresa. Luísa recorda que mesmo antes da ajuda dos computadores faziam muitas noitadas para garantir que nada falhava.

Em 2004 mudam os escritórios para a loja ao lado, para o n.º 13.

A empresa sofreu dois golpes duros com o falecimento de Martinho Assunção em 1991 e de José Assunção em 2009.

Luísa e a sua mãe asseguram o negócio. Até então, embora a empresa fosse conhecida como Assunção & Assunção, era na verdade uma empresa em nome individual. A 19 de março de 2009 cumprem a vontade de José Assunção, criando oficialmente a empresa “Assunção & Assunção Contabilidade” com socieda-

de entre mãe e filha.

Quando a filha Tânia se licenciou em gestão, a sua avó ofereceu-lhe as suas quotas da empresa e reformou-se.

Luísa garante que o rigor, a exigência, a formação contínua e o empenho para com os clientes se mantem e é reconhecido pelos clientes que se mantêm fiéis. Atualmente, a empresa tem quatro pessoas a trabalhar a tempo inteiro e não conseguem aceitar mais trabalho.

Com a sua vida profissional dedicada à contabilidade e à empresa familiar, Luísa assegura: “Gosto muito do que faço e gosto de fazer tudo bem feito”. Contudo admite que já começa a pensar na reforma e que gostava de dedicar mais tempo aos seus passatempos.

Com a neta a mostrar também aptidão para os números, Luísa admite que exista a possibilidade da empresa ser gerida pela quinta geração da família.

Para já, a Assunção & Assunção contabilidade abriu o seu novo espaço na loja n. 15 da mesma rua onde sempre laborou.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

JVB ALUMÍNIOS

T. 911 064 266 | joavitorbarros.aluminios@outlook.com

NECROLOGIA



À memória de

**ROSA MARIA DAS NEVES
GONÇALVES DOS SANTOS**

20/05/1938 - 08/10/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

**FRANCISCA BATISTA
DOS SANTOS**

29/05/1925 - 13/10/2023
COROTELO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

**JOAQUIM JOÃO
DE JESUS PEDRO**

04/07/1966 - 13/10/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

**JOSÉ MARIA
DA PALMA RALHETA**

27/02/1949 - 23/10/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

**GRACINDA DA CONCEIÇÃO
CORREIA**

30/08/1924 - 31/10/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

**MANUEL VARGAS
BERNARDINO**

26/07/1926 - 02/11/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

**MANUEL FIRMINO
VIEGAS**

18/10/1933 - 03/11/2023
SÍTIO DO ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de

**VÍTOR MANUEL
COELHO MARTINS**

07/06/1962 - 10/11/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



1 ano de Eterna Saudade

**ANTÓNIO JOSÉ
DE BRITO**

24-11-2022 - 24-11-2023

Os seus familiares recordam com saudade este seu ente querido na passagem do 1º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em paz.



2 anos de Eterna Saudade

**HORÁCIO
DA CONCEIÇÃO NEVES**

23/11/2021 - 23/11/2023

Os seus familiares recordam com saudade este seu ente querido na passagem do 2º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em paz.



2 anos de Eterna Saudade

**MARIA JOSÉ
MESSIAS**

28/11/2021 - 28/11/2023

A saudade de uma avó é a presença eterna do seu amor nos capítulos da nossa vida que escrevemos depois de sua partida.

A família.



2 anos de Eterna Saudade

**MARIA VITÓRIA
BRITO CALÇADA**

30/11/2021 - 30/11/2023

Os seus familiares recordam com saudade esta sua ente querida na passagem do 2º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em paz.

EXCLUSIVO

“Ninguém tem pena dos toxicod dependentes. A morte do meu irmão parece que foi insignificante para as pessoas. Não percebem que ele só fez mal a ele próprio?” – Elvira Chumbinho

Tiago Chumbinho faleceu ao dia 23 de outubro, aos 41 anos, após uma vida de consumo de drogas duras, deixando mágoa e tristeza à família, concretamente, à irmã Elvira Chumbinho que foi o seu braço direito durante os últimos anos de vida.

Elvira, tinha a porta sempre aberta para o irmão mais novo, Tiago, que diz ter criado como um filho, apesar dos episódios difíceis e dias duros que viveu ao lado do irmão, voltava a fazer tudo para o ter de volta.

Este sambrasense viria a falecer atropelado na linha de comboio, sem se saber de grandes pormenores, para Elvira foi um acidente que lhe roubou o seu querido irmão.

Desde os 12 anos que Tiago começou a consumir por influência de outro irmão, para ele não houve outra realidade, foi assim que sempre viveu. Apesar do destino que quis traçar sempre foi conhecido em S. Brás por ser um jovem humilde e poucos serão aqueles que terão algo menos respeitador a dizer do comportamento de Tiago perante os outros, assim o diz, a irmã.

Sem nunca desistir de uma recuperação, Elvira acompanhou o irmão em vários tratamentos e internamentos, esta era a sua última esperança. Vive agora com a agonia e amargura de não o ter conseguido salvar.

Elvira conta que iam passar o Natal juntos, infelizmente, já não conseguiram e isto é uma mágoa que carrega, tal como a incompreensão da sociedade, que desclassifica quem se perde no mundo da droga.

Reportagem realizada com Elvira Chumbinho a quem agradecemos a amabilidade de nos receber na dor do seu luto e ter partilhado a força inabalável de uma irmã que ama sem preconceito.



nem ninguém, mas fora disso era meigo comigo.

Eu dizia-lhe tudo, aconselhava-o, mas sem nunca o ofender. É muito difícil lidar com estes problemas. Tudo o que dizemos que os magoem podem ser um gatilho para consumirem ainda mais.

Apesar de tudo o que ele escolheu ser. Nunca tiveste vergonha do teu irmão?

Eu nunca o rejeitei. Eu sei o que ele fazia, as vezes que andava a arrumar carros, os dias em que tinha crises horríveis após o consumo.

Passava tudo outra vez para o ter aqui de volta. Agora é que me está a cair a ficha. Sinto falta dos telefonemas, dele a bater à janela, a agonia dele em pedir-me ajuda sem noção das horas. Foi difícil, mas tudo isto faz falta.

O Tiago reconhecia a tua ajuda. O que é que ele dizia?

Eu penso que sim. Ele pedia-me desculpa constantemente. Vinha-me bater à porta para pedir comida, nunca recusei. Abri sempre a porta. Dei-lhe guarida, o amor que consegui, havia dias que também era difícil compreender o que ele sentia.

O último mês foi passado no hospital a tratar de um pé, lá fui eu com ele a todas as consultas. Depois íamos a Olhão às consultas no CAT para a prescrição da metadona.

Era a nossa rotina, agora é um vazio.

Consideras que a sociedade despreza estas pessoas?

Sim, muito. É um assunto tabu. Ninguém tem pena dos toxicod dependentes. A morte do meu irmão parece que foi insignificante para as pessoas. Não percebem que ele só fez mal a ele próprio? Ele não fez mal a outras pessoas.

Até as famílias são incompreendidas ou acusadas de não ajudar estes casos, mas ninguém imagina o que é ver alguém que amamos a destruir-se.

Os toxicod dependentes não são monstros, há casos que podem ser pessoas más, mas

isso é em todo o lado. Não devem ser vistos como monstros ou pedófilos. Devem ter o mínimo de respeito por estas pessoas.

Sentiste preconceito em relação à morte do teu irmão?

Sim, chegaram a dizer-me que tinha sido um favor que a vida me tinha feito. Não permito isso. A sociedade desclassifica estas pessoas.

Apesar de tudo houve pessoas que o ajudaram. Quero deixar aqui público o meu agradecimento a quem lhe dava boleia, às vezes umas moedinhas e outras vezes apenas umas palavras.

Em especial, uma pessoa que o ajudou, e ele de quem ele falava muito e gostava foi uma senhora do Alportel, a Lurdes Amaro.

O que aconteceu ao dia 23 de outubro?

Desde o dia 3 de outubro, que após uma discussão com um familiar, como eu já referi, que foi sempre a descambar. Ficou muito triste. Pediu-me para passar a noite comigo, eu aceitei, claro. Mas notei-o muito desmotivado. Sentiu-se escorraçado por parte de um familiar e isso levou-o a uma desgraça maior.

Sinto no meu coração que devia ter feito mais, mas não vivo com culpa. Estou de consciência tranquila.

No dia em que isso aconteceu, ele estava muito descompensado, era álcool, droga, medicação, muita medicação mesmo, mais a metadona. Sei que foi para perto da linha do comboio, supostamente, queria apagar o comboio e foi sugado pelo mesmo.

Para mim, foi um acidente, até porque não está comprovado outra causa, ele não teve noção de onde estava. Aquilo era uma mistura tão grande no corpo que nem conseguia perceber que estaria tão perto da linha. Chegaram a dizer que tinha morrido de overdose, mas é mentira.

Só sei que o perdi, para sempre. E ele era meu irmão, meu sangue, minha companhia.



ENTREVISTA

Como é que recordas o teu irmão Tiago antes da vida ligada à toxicod dependência?

Era um rapaz calmo, andava na escola, gostava de estudar, jogar futebol com os amigos. Mas ele começou muito cedo a consumir porque isto já vem de outro irmão que consumia. Esse irmão era mais velho, consumia em casa e o Tiago acabou por experimentar com ele, tinha apenas 12 anos. E nunca mais largou.

O meu irmão Luís também faleceu por causa do consumo de drogas pesadas. Mas não tive a relação com ele que tinha com o Tiago.

Que comportamentos é que o Tiago começou a ter?

Estava sempre a pedir dinheiro para consumir. Mas mesmo nessa altura ele sempre foi um rapaz humilde e educado. Daí ter o meu coração partido com o que aconteceu.

Eu achava que já estava preparada para isto acontecer, mas não estou a conseguir enfrentar isto por ele ter ido tão cedo embora. Há quem diga que ele agora é que está em paz, mas eu não aceito. Ele teve fases tão boas que havia ainda a esperança de vir a melhorar.

Nós não estamos preparados para aceitar isso, eles são nossos. Independentemente da escolha de vida que fez, ele nunca deixou de ser meu irmão e eu nunca deixei de o ver como tal.

O meu irmão semanas antes do acidente teve um desentendimento com um familiar que o revoltou muito, deixou-o muito triste e isso foi o descambar para voltar a consumir freneticamente. As pessoas que consomem são muito fracas psicologicamente e muito sensíveis também!

O Tiago fez vários internamentos. Houve esperança de que conseguisse recuperar?

Nós temos sempre esperança. Queremos é vê-los bem. O Tiago fez vários internamentos e chegou a ter momentos muito bons.

Eram desintoxicações muito difíceis. É um tratamento de choque. Tanto que às vezes ele desistia logo nos primeiros dias.

Fez no Pinhal Novo, em Setúbal, Azinheiro e em Olhão. Mas houve sempre recaídas. Foi vivendo com a prescrição da metadona, reduziu, mas nunca largou por completo.

Como é que era a vossa relação entre irmãos?

Ele era a minha preocupação diária, acho que ainda fiz pouco. Dei-lhe tudo o que consegui. Ele era um bom irmão, claro que tinha aquelas crises e eles aí não vêm nada

VOLUNTARIADO



IV. Os nossos Bombeiros

Em novembro, continuamos este projeto de valorização dos nossos Bombeiros que mensalmente pretende dar a conhecer os homens e as mulheres que formam o nosso exército de paz... prestando o justo tributo ao seu exemplo de cidadania e altruísmo!

Iniciativa do Município de São Brás de Alportel, em parceria com a Associação Humanitária de Bombeiros de São Brás de Alportel

RICARDO BROCHADO

Ricardo José Bernardino Brochado nasceu há 41 anos, a 7 de março de 1982. Bombeiro há já 21 anos, iniciou esta missão no ano 2000, nos Bombeiros da Maceira, tendo sido promovido dois anos depois, em 2002.

Chegou à Corporação de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel há 5 anos, onde ocupa a categoria de sub-chefe, sendo um bombeiro profissional reconhecido pela sua dedicação e empenho.

Sobre os motivos que o levaram a ser bombeiro, revelou-nos que "quando tinha 5 anos de idade, sofri um atropelamento, e os Bombeiros que me socorreram levaram cerca de 1 hora e 30 minutos a chegar ao local...". *Nunca se esqueceu daquele dia e quando chegou à idade necessária para poder ingressar nos Bombeiros, entrou para a Corporação de Bombeiros Voluntários da Maceira - Secção da Ortigosa, "para poder ajudar*

a população".

Qual a sua primeira memória enquanto bombeiro?

"Na altura que estava na secção da Ortigosa, eramos muito poucos elementos, cerca de 16 apenas... lembro-me que havia um grande espírito de entreeajuda para manter as portas abertas do quartel e assegurar o socorro a toda a população."

O episódio que mais o marcou até hoje?

"Uma das ocorrências que mais me marcou foi um acidente de trabalho: um senhor que sofreu uma queda com cerca de 15 metros de altura. Com o apoio da Viatura Médica de Emergência (VMER), estabilizámos o senhor que sofreu diversas fraturas e esteve sempre inconsciente. Passado 1 ano e meio, tive a felicidade de ver o senhor vivo e em cadeira de rodas... foi algo que me marcou muito. Hoje em dia, felizmente, o senhor consegue andar, ainda que com algumas limitações."

A SUA MENSAGEM PARA OS JOVENS?

"Apesar de hoje em dia os jovens terem muita escolha de ocupações em tempos livres, esta Missão é uma Missão nobre e de ajuda ao próximo. Mas também será uma boa experiência para um futuro profissional e contribui para o desenvolvimento pessoal!"

INICIATIVA

Câmara Municipal | Parceria: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários
Colaboração: Jornais Locais - Notícias de São Brás e O Sambrasense
Texto: Eliana Santos e Marlene Guerreiro





ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

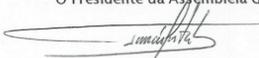
ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel (AHBVSBA), para o dia 07 de Dezembro de 2023, pelas 21.00 horas, na Sede da Associação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia;
2. Leitura e votação da acta da anterior Assembleia Geral;
3. Apresentação, discussão e votação do plano de actividades e orçamento da AHBVSBA para o ano 2024;
4. Eleição dos órgãos sociais da AHBVSBA para o triénio 2024/2027;
5. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Nota 1: Nos termos do artigo 70.º, n.º 2 dos Estatutos, as listas concorrentes deverão ser apresentadas na Secretaria da AHBVSBA até ao décimo dia anterior à realização do acto eleitoral (27 de Novembro de 2023).

Nota 2: Nos termos do nº 1 do art.º 47º dos Estatutos, a Assembleia funcionará em primeira convocatória desde que estejam presentes, ou representados, a maioria absoluta dos associados no pleno gozo dos seus direitos. Não se verificando a maioria absoluta, a Assembleia funcionará meia hora após a hora designada, em segunda convocatória, com qualquer número de Associados.

São Brás de Alportel, 05 de Novembro de 2023
O Presidente da Assembleia Geral,

Tomás Manuel Gomes da Costa Nunes



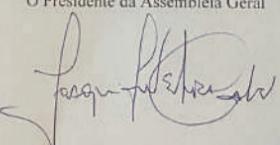
UNIÃO DESPORTIVA
E RECREATIVA SAMBRASENSE
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 15 de Dezembro (Sexta-Feira), pelas 20.30 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Apresentação, apreciação, discussão e votação da quotização do clube;
- 2- Apresentação Conselho Consultivo;
- 3 - Outros assuntos de interesse para o clube.

Ao abrigo do disposto no Art.º 22 dos Estatutos se, às 21:00 horas, não se encontrarem presentes, pelo menos, metade dos associados com direito a tomar parte da mesma, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

S. Brás de Alportel, 14 de novembro de 2023.
O Presidente da Assembleia Geral

Joaquim João Ventura Gonçalves

VOLUNTARIADO + LOCAL

Corpo de Bombeiros de São Brás de Alportel realiza desfile de veículos pelas comunidades do concelho no 96.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros

A Associação Humanitária e o seu Corpo de Bombeiros comemoraram no passado dia 5 de novembro o seu 96.º aniversário, com um programa que reitera anualmente uma saudável relação entre o passado e o presente, honrando a história desta quase centenária Associação e Corpo de Bombeiros.

No programa deste ano foi introduzida uma nova componente: o desfile de veículos para apresentação à comunidade. O desfile teve início após uma homenagem aos Bombeiros e Dirigentes falecidos no respetivo talhão do cemitério local.

A coluna de veículos foi constituída por 2 VCOT (Veículos de Comando Táticos), 1 VUCI (Veículo Urbano de Combate a Incêndios) 3 VFCl (Veículos Florestais de Combate a Incêndios), 1 VETA (Veículo com Equipamento Técnico de Apoio), 1 VTTU (Veículo Tanque Tático Urbano), 1

VTGC (Veículo Tanque de Grande Capacidade), 2 ABSC (Ambulâncias de Socorro), 2 ABTM (Ambulâncias de Transporte Múltiplo), conduzidos pelas respetivas equipas e que podem ser melhor conhecidos no quartel do Corpo de Bombeiros.

O parque de veículos do Corpo de Bombeiros apresenta atualmente algumas necessidades, sendo que alguns já apresentam uma elevada/grande longevidade. E essa é uma das apostas e prioridades de investimento da AHBVSBA, e para a qual apela a todos os seus sócios e agentes económicos, locais e entidades que também se associem a estes projetos.

Esta saudação e apresentação à comunidade por parte do Corpo de bombeiros, constituído atualmente por cerca de 60 elementos, e um parque de 18 veículos, promete regressar no próximo ano.



LOCAL

Manuel Pizarro, ministro da saúde, visitou centro de Saúde de S. Brás de Alportel

O Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, visitou hoje, dia 17 de outubro, o Centro de Saúde de São Brás de Alportel, onde funciona desde o passado dia 2 a nova Unidade de Saúde Familiar, que garante médico de família para todos os são-brasenses.

O Ministro teve ocasião de visitar, no terreno, os trabalhos em curso da obra de reabilitação do Centro de Saúde, investimento de cerca de 300.000 euros, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência; e de conhecer o projeto de construção do novo edifício que vai albergar a Unidade de Saúde Familiar da Vila, deslocando-se inclusivamente ao local onde será concretizado este grande investimento.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro, sublinhou perante o ministro que a saúde é um pilar de ação da autarquia que tem procurado encontrar condições e soluções para superar dificuldades e garantir o melhor acesso aos cuidados de saúde à população tanto para o tratamento de doenças como para a promoção da saúde. Nesse sentido, Vítor Guerreiro vincou que a transferência de competências do Estado para o Município nesta área é um desafio que o Município abraçou convicto de que é uma mais-valia para a comunidade e

para os profissionais de saúde.

Destacando algumas iniciativas em curso, como a reabilitação do Centro de Saúde de São Brás de Alportel e o projeto de construção da Unidade de Saúde Familiar da Vila, que só por si já representam um investimento perto dos 2 milhões e meio de euros, Vítor Guerreiro recordou que o concelho tem atualmente todos os médicos de família necessários para atender os são-brasenses e afirmou: "Estamos a fazer investimentos públicos nesta área sem precedentes".

Após a intervenção de Vítor Guerreiro e da apresentação digital do projeto da nova Unidade de Saúde Familiar da Vila, o Ministro Manuel Pizarro não escondeu a sua satisfação por ver a concretização das políticas que tem vindo a defender na promoção da saúde para todos e da aposta na proximidade e por ver o "PRR em pleno movimento", como referiu, sublinhando que o programa consiste justamente na concretização de obras e de investimentos que são colocados ao serviço das pessoas. "A descentralização, através da transferência de competências, já está a ajudar a acelerar a concretização destes projetos, criando uma proximidade maior com a comunidade e os serviços públicos de saúde."

Manuel Pizarro elogiou ainda os vários projetos implementados no concelho com vista à promoção da saúde,



que deve ser o caminho certo. Para o Ministro da Saúde, este é um trabalho da maior importância em que o Serviço Nacional de Saúde tem um papel importante a desempenhar e que é preciso estender a todos os espaços da vida da comunidade.

A visita prosseguiu com uma visita às instalações do Centro de Saúde de São Brás de Alportel onde o Ministro da Saú-

de teve oportunidade de contactar com os profissionais de saúde e conhecer as obras de beneficiação em curso e culminou com uma deslocação à Rua das Comunidades, ao Quarteirão Fonte Maria, a norte da vila, onde irá nascer o futuro edifício da Unidade de Saúde Familiar, que se pretende que seja uma realidade em 2024.

LOCAL

Presidente da Junta de Freguesia, João Rosa, faz balanço positivo ao fim de 6 anos de mandato



Caras e Caros São-Brasenses,

Passados 6 anos à frente dos destinos da Junta de Freguesia, quero agradecer a todos os São-Brasenses por me darem a oportunidade de trabalhar em prol da nossa Terra, e contribuir para o seu desenvolvimento. Agradeço aos meus colegas de executivo e aos funcionários da Junta de Freguesia.

É uma grande satisfação trabalhar e servir a terra que me viu nascer e crescer.

Tenho a convicção de que continuo a dar o meu melhor em conjunto com os que me acompanham no executivo da Junta de Freguesia, procurando trabalhar todos os dias nos diferentes projetos que desenvolvemos e, desta forma, ter mais e melhores respostas e soluções para o bem-estar de todos, continuamos assim próximos da nossa população e sempre de portas abertas!!!

Estes últimos seis anos têm sido desafiantes, mas com o sentimento de missão cumprida, como costume afirmar, "um projeto autárquico é sempre uma obra inacabada", por essa razão continuamos a trabalhar todos os dias para alcançar novas metas e objetivos.

Na área da solidariedade e respostas sociais, continuamos atentos e empenhados na situação atual, reforçando os valores da solidariedade, humanidade e fraternidade para com todos os que, por uma razão ou outra, precisam dos nossos serviços, desenvolvendo trabalho com as várias instituições de solidariedade social e entidades existentes no concelho.

Pensando no futuro da nossa terra e das nossas gentes, gostaria de referir que temos em curso diferentes projetos na nossa Junta de Freguesia e de salientar ainda todo o trabalho que temos desenvolvido, nas ações de apoio social junto da população, em parceria com a Câmara Municipal e demais entidades, sendo mais visível através da Loja Social, do Armazém Social e o trabalho da Rede de Voluntariado "São Brás Solidário", sem nunca esquecer os colaboradores da Junta de Freguesia.

Na área do património, continuamos a desenvolver a estratégia local de habitação em parceria com a Câmara Municipal, estamos focados em modernizar e melhorar as 11 habitações do Bairro Graças a Deus com um investimento

que ronda 291.000€ para darmos mais e melhores condições de vida a quem mora nestes espaços.

Continuamos a executar o plano de gestão sustentável do cemitério, no início de 2023 iniciaram as obras de ampliação deste espaço com o investimento previsto em cerca de 170.000€, obra que está prestes a terminar no decorrer do mês de novembro.

Ainda no património, continuamos atentos aos locais com história da nossa freguesia, as nossas fontes, poços e lavadouros, desenvolvendo o projeto de manutenção e requalificação destes espaços, que tem como objetivo maior preservar, conservar e valorizar os elementos patrimoniais locais, paisagísticos e ambientais.

Continuamos de mãos dadas com toda a dinâmica e criatividade das associações locais, sabemos que podemos contar com o dinamismo, a força e a criatividade de todos que estão ligados a estas causas, nas diferentes associações do nosso concelho, quer sejam recreativas, culturais ou desportivas. Não nos podemos esquecer da importância do associativismo e muitos são os programas criados que contribuem para uma maior qualidade de vida de todos nós São-Brasenses, no desporto, na dança e na música.

É deveras gratificante, porque tem sido preponderante para um crescimento rico e saudável para a nossa comunidade. Sentimos imenso orgulho nas nossas gentes e continuamos atentos, empenhados e com grande proximidade com as pessoas que estão ligadas a estas fantásticas escolas de cidadania. Juntos vamos continuar a construir uma terra como tem sido até aqui, um exemplo que se assume como inspiração.

Na promoção da saúde e qualidade de vida, continuamos a promover um envelhecimento ativo e muito participativo, com os nossos programas de ginástica, "Seniores em Movimento e Coração Ativo", dois projetos muito bem dinamizados, sólidos e sempre em crescimento com as novas parcerias estabelecidas, nomeadamente com a Santa Casa da Misericórdia e Centro de Saúde de São Brás de Alportel, continuando a desenvolver atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o bem estar da nossa população mais envelhecida.

Outro caso feliz é a nossa Universidade Sénior. Ano após ano, continua a ser um projeto inovador e de muito sucesso. Esta, para além de ser a nossa "Escola da Vida", entre coordenação, professores e alunos, um universo de mais de 600 pessoas, o sentimento é de família que se procura na alegria e que se une e se apoia nos tempos mais desafiantes.

Quanto à promoção do emprego e da qualificação profissional, continuamos a desenvolver o projeto "JF Formações" de há 6 anos a esta parte na Junta de Freguesia.

Há cerca de 2 anos, elaboramos um novo protocolo com o Centro Qualifica da Asmal Loulé, visto que a formação é um bem essencial, este programa é um projeto de formação vocacionado para



a qualificação de pessoas, que permitem concluir o 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade.

Continuamos a reforçar a importância da promoção da formação, salientado o papel que a mesma desempenha, no reforço do conhecimento e qualificação das pessoas na sociedade, permitindo-lhes assim alargar o leque de oportunidades em termos de opções de empregabilidade.

Renovámos o acordo com o Instituto de Emprego, e com as diferentes empresas do setor, o que nos garante formações a decorrer durante todo o ano, com o objetivo de ajudar a abrir portas para o mercado de trabalho.

Na proximidade com os cidadãos, disponibilizámos o serviço de apoio ao preenchimento eletrónico do IRS na Junta de Freguesia, durante os meses de abril, maio e junho, desde 2017.

A responsabilidade, dedicação, esforço e a união que temos colocado em prática dá-nos a certeza de que, este é o caminho que queremos continuar a

seguir.

Continuaremos com este modelo de governação de grande proximidade e de portas abertas, para que todos os são-brasenses possam continuar a confiar no nosso trabalho, enquanto cidadãos que um dia nos propusemos a trabalhar em prol da nossa terra.

Termino a minha mensagem com a certeza muito firme, continuaremos empenhados em trabalhar nos diferentes projetos, com uma equipa de pessoas dinâmicas, para que a nossa Junta de Freguesia continue com uma resposta pronta e estar sempre à altura dos desafios da sociedade atual.

"Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste e defendeste uma causa."

- Sigmund Freud.

O meu abraço para todos.

*O Presidente da Junta de Freguesia
João Manuel Fialho Rosa*

LOCAL

Coro dos Amigos do Museu revela vontade de se aproximar dos sambrasenses

António Manuel Maria de Jesus é o atual maestro do Coro dos Amigos do Museu, papel que assume desde 2015, com uma impressionante carreira musical.

O maestro António começou os seus estudos musicais no Seminário de S. José, em Faro e passou a estudar no Conservatório Regional do Algarve, "Maria Campina".

Mais tarde, estudou direção coral com Edgar Saramago e, em seguida, com Hubert Velten e Josef Stoiber, ambos dos quais são professores da Universidade de Regensburg, Alemanha. Estou ainda técnica vocal com Lúcia Lemos e participou em várias masterclasses com Ana Ester Neves, Rui Baeta e Birgit Wegemann.

Foi ainda co-fundador do Grupo Coral Ossónoba, em 1980. Mais tarde torna-se assistente do Maestro, assumindo em 1992 o papel de Maestro do coro. Fundou e conduziu o coro de "Pequenos Cantores d'Ossónoba" assim como o Coro de Câmara de Ossónoba e o Coro Juvenil e conduziu o Coro da Sé Catedral de Faro por muitos anos. Durante este tempo instruiu os líderes e condutores dos coros litúrgicos da diocese algarvia, sendo também parte de seu departamento de música litúrgica.

Diretor artístico de vários festivais de coros no Algarve, fez ainda turnês com os seus coros por Espanha, França, Holanda, Suíça e Brasil, bem como encontros de corais de norte a sul de Portugal.

António participou em vários concertos com a Orquestra Clássica do Sul: concertos de Natal, Carmina Burana (Carl Orff), o Messias (Handel). Tem realizado trabalhos de muitos compositores, países e áreas, o mais proeminente de que, para ele, era a missa da coroação (Mozart), West Side Story (Bernstein) e The Sound of Music (Rodgers e Hammerstein).

O jornal O Sambrasense falou em exclusivo com o maestro António sobre o Coro dos Amigos do Museu que nos receberam muito simpaticamente no Museu do Trajo demonstrando toda a sua paixão pela Música Coral onde ensaiam todas as quintas-feiras à noite das 18h30 às 20h30.

ENTREVISTA

Como é que descreve o Coro dos Amigos do Museu?

Somos um Coro Internacional de 3 vozes mistas: Sopranos / Altos e Vozes Masculinas, atualmente com 15 elementos, dada a multinacionalidade do nosso grupo, é difícil de conseguirmos estar juntos muitas vezes, pois alguns elementos passam algum tempo entre o país de origem e Portugal. Mas temos sempre um núcleo de base e suficiente para dar continuidade ao nosso trabalho.

É um desafio conciliar esta vertente de haver várias nacionalidades e dificuldade em nos reunirmos, mas temos conseguido, pois somos um grupo muito amigável e unido.

De que forma é que pretendem aproximar o vosso coro da comunidade sambrasense?

Tal como referi, o Coro dos Amigos do Museu é composto praticamente só por estrangeiros de várias nacionalidades, que não falam português. Acresce que a grande maioria não são residentes no concelho, eu próprio resido no concelho de Loulé. Portanto, a ligação pessoal com S. Brás de Alportel resume-se basicamente à sua participação no Coro.

É meu desejo, desde que assumi a direção artística do coro, que este pudesse interagir e integrar-se o mais possível com a comunidade sambrasense. É prova disso os concertos que, logo no segundo ano como maestro deste coro, efetuamos com a Banda Filarmónica de S. Brás, na Igreja Matriz de São Brás de Alportel, em que conjuntamente interpretamos a "Missa Brevis", para Coro e Banda, do compositor holandês, Ja-

cob de Haan.

É por esta via que pensamos poder integrar mais o coro: participando conjuntamente com os grupos e associações em parcerias e eventos nos moldes que cada grupo achar melhor. Estaremos, dentro das nossas capacidades, disponíveis e abertos para com todos disseminar mais cultura no concelho, no nosso caso através da música coral.

Qual foi o impacto que a pandemia teve na vossa logística e organização?

A pandemia afetou-nos de forma violenta particularmente nas consequências até hoje visíveis que se traduziram na redução para metade do número de cantores.

O Coro só parou efetivamente nos 2 períodos de confinamento geral decretados pelo governo. Assim que esses confinamentos foram levantados de imediato iniciamos os ensaios.

Durante muitos meses ensaiamos no exterior do museu, por baixo do alpendre onde estão as carroças, colocando os cantores espaçados lado a lado numa única fila. Não tivemos caso algum de contaminação do Covid em consequência desses ensaios.

Acontece que um grande número de cantores por receio pessoal ou dos seus familiares com comorbilidades deixaram de vir aos ensaios e não mais voltaram. Alguns confidenciaram-nos que, entretanto, descobriram outros passatempos.

Assim o Coro se viu reduzido a metade, hoje temos 15 cantores, tendo perdido ainda toda a secção de tenores. Passamos deste modo de um coro de 4 vozes mistas para um coro de 3 vozes mistas.



(...) estaremos, dentro das nossas capacidades, disponíveis e abertos para com todos disseminar mais cultura no concelho, no nosso caso através da música coral."



Consequência óbvia foi termos de abandonar todo o anterior repertório. Estamos paulatinamente, do zero, a construir novo programa adequado à atual realidade.

Sendo um coro com vozes internacionais há espaço no vosso repertório para músicas portuguesas?

Este coro sempre cantou em várias línguas,

incluindo em português. Já cantamos peças do Zeca Afonso, Fernando Lopes Graça, música popular portuguesa arranjada por compositores como Mário Sampaio Ribeiro.

Nos próximos concertos de Natal poderão ouvir algumas dessas peças. Cantamos também em inglês, latim, alemão, francês, italiano, espanhol.

LOCAL

30 anos da Escola Básica 2º e 3º Ciclos Poeta Bernardo Passos

No dia 29 de outubro, a nossa Escola Básica 2º e 3º Ciclos Poeta Bernardo Passos festejou o seu trigésimo aniversário. 30 anos de existência, 30 anos de escola pública em São Brás de Alportel.

No dia 30 de outubro deu-se início às comemorações na Escola, que se estenderão ao longo do ano letivo, com exposições do passado e presente e com atividades diversas e variadas no âmbito dos festejos: **A minha mão na Escola, Como eu vejo a minha Escola?** e diversas actividades desportivas. Foi ainda inaugurado o Universo dos Jogos e reinaugurada a Rádio Escola.

30 anos não são apenas anos, meses ou dias, mas sim décadas de dedicação, de aprendizagens e de transformações.

Em cada sala de aula, em cada corredor, em cada espaço desta escola, há histórias, há sonhos, há realizações... foram muitos os desafios mas também muitas as vitórias. É importante reconhecer que cada vitória foi, é, possível graças à dedicação, ao comprometimento, à paixão de todos os que fazem parte desta grande família – a comunidade educativa: Os alunos, como protagonistas do processo educativo, trazem consigo uma riqueza de experiências, perspetivas e talentos individuais. Eles são a fonte de energia e curiosidade que impulsionam a escola, tornando-a um ambiente dinâmico e estimulante. A sua presença lembra-nos diariamente da importância de adaptar as práticas educacionais para atender às necessidades e interesses de cada aluno.

Os professores desempenham um papel central na orientação e apoio aos alunos na construção da sua aprendizagem. Com dedicação e paixão, eles moldam o futuro, compartilhando conhecimento, promovendo habilidades críticas e instigando valores essenciais. São os mentores e facilitadores que ca-

pacitam os alunos a se tornarem pensadores críticos, inovadores e cidadãos responsáveis.

Os encarregados de educação, pais e famílias, são parceiros vitais na educação de seus filhos. O seu envolvimento ativo na escola, acompanhando o progresso dos alunos e participando nas atividades escolares, demonstra um compromisso valioso com o sucesso educacional. Eles oferecem apoio emocional, incentivo e valores fundamentais que complementam a educação formal.

Os funcionários, que desempenham um papel muitas vezes subestimado, mas igualmente crucial. Desde os administrativos, que garantem que a escola funcione sem problemas, aos funcionários de limpeza, que mantêm o ambiente limpo e saudável, todos desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente propício para a aprendizagem.

A comunidade local é uma extensão natural da escola, contribuindo com recursos, experiências e apoio. Parcerias com autarquia, empresas locais, instituições culturais e organizações da comunidade enriquecem o currículo, oferecem oportunidades de aprendizagem prática e estabelecem uma conexão mais ampla com o mundo exterior.

Não posso deixar de dar uma palavra de agradecimento à professora Nídia Amaro que, há 30 anos, era vereadora da educação e que juntamente com o Presidente da Câmara da altura, Dr. José Pires, fez com que este projeto fosse realidade.

Um agradecimento também à equipa que abriu esta escola, professoras Eugénia Narra e Liseta Palaré, e um especial agradecimento à professora Violantina Hilário, a quem esta escola deve muito.

Parabéns à Escola Poeta Bernardo Passos!



Sambrasense Bruno Rocha é o novo Head of Culinary Operations and Development da Highgate Portugal

Com o objetivo de elevar o posicionamento global da oferta gastronómica em todos os seus hotéis, a Highgate Portugal, multinacional de gestão hoteleira, investimento, tecnologia e desenvolvimento, anuncia a contratação de Bruno Rocha para o cargo de Head of Culinary Operations and Development.

Bruno Rocha será responsável por liderar a vertente culinária em todo o portefólio da Highgate Portugal, incluindo a gestão de projetos para as iniciativas de reposicionamento e renovação de conceitos culinários de restaurantes, bem como por elevar o perfil da marca, representando-a em fóruns e plataformas comerciais relevantes.

“Ao assumir este novo desafio, pretendo, com a minha experiência, contribuir para elevar o reposicionamento dos diferentes espaços das unidades do portefólio Highgate Portugal”, destaca Bruno Rocha.

Com mais de 20 anos de experiência consolidada na área de hotelaria e turismo, Bruno Rocha é formado em Hotelaria e Turismo, pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (EHTA). Iniciou o seu percurso profissional em 1998 como trainee no Sheraton Hotels & Resorts. No ano 2000 integrou a equipa do VILA VITA Parc Resort & Spa como Kitchen Souschef, onde se manteve até 2009. De 2009 a 2023 assumiu a função de Chef Executivo em várias unidades hoteleiras, entre as quais o Tivoli Vitória e Bairro Alto Hotel. Neste último, Bruno Rocha desempenhou um papel fundamental na elevação desta propriedade como um dos hot spots mais procurados da capital.

Créditos Informativos e de Imagem: Ambitur



PUBLICIDADE

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

BOLSAS DE ESTUDO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Entraste na Universidade, tens boas notas e não tens acesso à Bolsa de Estudo estatal?

Esta medida pode ser para ti! Informa-te e candidata-te!

Esta é uma medida social do Município de São Brás de Alportel de apoio aos alunos são-brasenses que frequentam o ensino superior, com bons resultados e baixos rendimentos económicos.

Candidaturas para atribuição ou renovação até: **30 de novembro de 2023.**

Regulamento disponível no site do Município [www.cm-sbras.pt].

Informações e candidaturas: Unidade de Serviços Sociais Centro de Apoio à Comunidade: 289 840 020 / cac@cm-sbras.pt

Alportel ARTE E DESIGN

SAN Saúde Integrativa

Há 13 anos a cuidar de si e da sua família. Obrigado pela confiança.

Áreas clínicas e Serviços

- Psiconeuroimunologia Clínica
- Nutrição Funcional
- Terapia da Fala
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Naturopatia
- Osteopatia
- Osteopatia Pediátrica
- Acupuntura
- Fisiatria
- Psicologia
- Entre outras.

(+351) 289 845 131 www.sanintegrativa.pt

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A - 8150-139 - São Brás de Alportel

Sunbox Storage Solutions

BOX PARKING

Alugar

São Brás de Alportel 6X3x3.3 / 59m³ fechado, seguro e seco Acessível 24/7

967 551 388

BLACK FRIDAY ~~250 €~~ **200 €/m** As 10 primeiras garagens

ÓPTICA Graciete 1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

BrasÓptica LOW COST MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00

Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia todo o tipo de reparações // assistência técnica

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44 *ao lado da Casa do Benfca 8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba opticabras@gmail.com

289 845 305 915 768 218

Agência Funerária Rosa & Rosa

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. 289 842 237 • Telm. 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14

8150-152 São Brás de Alportel

pão & pão Boutique

S. Brás de Alportel

TABACARIA ALCARIAS

Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

LAVANDARIA GOTA D'ÁGUA

LAVAGEM À SECO ENGOMADARIA LAVAGEM DE TAPETES

+351 289845060 (rede fixa nacional)
+351 938987860 (rede móvel nacional)
gotadagua2022@outlook.pt

Rua João de Deus N13, 8150-152 - São Brás de Alportel

Talho Damásio

De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE

DE: HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LÓJAS 1-4

Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt

Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO TODOS OS DIAS
11:45 às 14:45 e das 18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira + take-away

DROGARIA GAGO

FAÇA AS SUAS COMPRAS LIGANDO AO 919 717 600
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tf. 289 842 793
mais próximo de si!

Eleutéria Pires Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

Find us on Facebook/iadportugal

IAD Portugal S.A. AMI: 11220

O PARAFUSO

Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

TESTEMUNHO

Enzo Dias: *“Vivi preso a um corpo durante anos. Sinto que vivi duas vidas.”*

Nasceu Andreia, mas sempre se sentiu a pessoa que é agora, Enzo. Recorda uma infância onde já preferia jogar à bola do que brincar com as bonecas e não gostava de roupa de menina.

Foi um processo demorado e doloroso aceitar que não se sentia bem no seu próprio corpo. Mas conta que não sofreu de bullying, sempre se integrou bem, mas era chamado de Maria Rapaz.

Veio viver para São Brás de Alportel há 15 anos, tendo trabalhado sempre com o atendimento ao público, daí a sua história ser contada pela primeira vez aos leitores sambrasenses.

Orientação sexual e identidade de género não são termos confusos para Enzo. Sabia que durante a sua vida enquanto Andreia que gostava de pessoas do mesmo sexo e que para além disso não se sentia bem no corpo de mulher.

Crescer e viver no corpo errado é uma caminhada difícil e que muitos não compreendem, mas Enzo ganhou coragem para fazer a transição quando conheceu a sua atual esposa que prestou todo o apoio para a mudança de sexo.

Atualmente, Enzo considera-se uma pessoa feliz, vive num corpo onde se sente confortável, é pai e mãe, tem dois filhos.

Viveu anos de vergonha e sofrimento por esconder aquilo sentia perante o seu próprio corpo e por gostar na altura de pessoas do mesmo sexo. Padeceu num casamento onde não era feliz, mas que por amor à filha aguentou. O nascimento da filha considera ter sido o único capítulo feliz da vida enquanto mulher.

O Jornal O Sambrasense agradece a Enzo Dias pela entrevista concedida, por toda a confiança e coragem neste testemunho tão importante!

ENTREVISTA

Tu nasceste como Andreia. Quando é que começas a perceber que não és feliz num corpo de mulher?

Foi logo na escola primária, porque eu tenho irmãos rapazes e eu via que eles não eram iguais a mim, mas eu queria ser como eles. Eu chorava quando a minha mãe me vestia como menina. Cheguei a levar às escondidas a roupa dos meus irmãos para depois mudar.

Aos 11 apareceu-me a menstruação e isso foi uma perturbação e um choque. Mais tarde, já na minha adolescência comecei a interessar-me por raparigas. Eu via as minhas amigas a terem namorados, mas eu não gostava de rapazes. E então comecei a ter algumas relações amorosas com mulheres.

Ainda em adolescente já sentias necessidade de fazer a transição?

Até aos 12 anos não, só a questão da menstruação é que me incomodou muito. Mas como não tinha peito nem nada, ia disfarçando com a roupa e ia me adaptando.

Aos 16 anos é que comecei a pesquisar na internet a possibilidade de mudar de sexo, mas ainda não havia grande informação e isso ficou por aí, mas nunca me saiu da mente. Foi algo que sempre quis. Sentia-me preso num corpo que não era meu.

A tua família apercebeu-se de que algo estava errado?

A minha irmã é que me criou, temos 10 anos de diferença e ela é que representa o amor maternal e paternal. Quando lhe contei que tinha uma namorada, ela só disse que já devia ter contado há mais tempo, porque sempre soube da minha orientação sexual. A parte de querer fazer a transição também foi aceite com normalidade pela minha irmã.

Para a minha mãe não foi assim tão fácil de aceitar, mas hoje em dia vivemos juntos na mesma casa, ela adora os netos e respeita-me e compreende-me.

O meu pai até ao dia de hoje penso que ainda não conseguiu aceitar...

Sendo lésbica como é que na altura te envolveste com um homem?

Eu sofria tanto preconceito por parte da sociedade, tanta pressão, que quis ir experimentar o outro lado. Eu tive uma única vez com esse homem e dessa relação sexual engravidei da minha filha. Descobri já perto dos 5 meses, já não havia nada a fazer, mas mesmo assim eu não ia abortar. Eu sempre quis ter filhos.

Decidi que ia ser mãe solteira porque eu não queria contar a ninguém até que me obrigaram a casar. E a partir daí fui muito infeliz. Era um casamento de aparência, a relação não existia, e muita gente sabe disso. Aguentei até a minha filha ter 3 anos e meio.

Como é que foi para ti ter estado grávida? Sendo que na altura já não te sentias bem no corpo de mulher...

Fui mãe aos 19 anos. Foi um turbilhão de emoções. Começas a meter em causa se deves fazer a transformação. Não me sentia bem no meu corpo, mas queria o que estava a gerar dentro de mim.

Eu não me arrependo de ter sido mãe.

O pai da tua filha sabia que tu não te sentias bem no teu próprio corpo?

Ele sabia, mas ignorava e também sabia qual era a minha orientação sexual e que o nosso caso tinha sido só de uma noite. Eu sempre lhe disse que gostava de mulheres, ele talvez, é que não queria aceitar a realidade.

Após a separação como é que recomendas a tua vida?

Recomecei do zero com a minha filha, trouxe-a comigo, nunca a deixaria para trás. Entretanto, tive uma relação de 10 anos com uma rapariga, mas que foi muito tóxica. Também não encontrei a felicidade nesse amor.

E quando me deu a escolher entre a minha filha e ela, foi o pior erro que cometeu, a minha filha será sempre a minha prioridade.



TESTEMUNHO

Mesmo após ser mãe quiseste fazer a transição para Enzo?

Sim, mas tive que deixar essa vontade de lado, porque queria proteger a minha filha. Quis dar-lhe o máximo de estabilidade possível até fazer a mudança. E também por causa da minha família, já sabia que ia ser alvo de preconceito por parte da sociedade.

Tinhas medo que a tua filha perdesse a mãe?

Sim, mas eu continuo a ser a mãe. Eu sou a figura maternal dela.

E quando é que dás o primeiro passo para mudar de sexo?

Decorria o ano de 2018 quando me mudei para Albufeira e conheci a minha esposa. Tornou-se a minha melhor amiga e foi com ela que desabafei sobre a mudança de sexo. E ela é que me encorajou a ir em frente e apresentou-me o Lourenço Ódin que já tinha passado pelo mesmo.

Comecei por agendar uma consulta com o médico de clínica geral, depois fui encaminhado para um psicólogo e um endocrinologista, onde fui avaliado durante 2 anos para ter a certeza da decisão, mas em poucas sessões os médicos perceberam logo que eu estava certo do que queria.

Ao fim de quanto tempo é que comesças a notar diferenças no teu corpo?

Em meses, após a consulta de endocrinologia, quando comecei a tomar testosterona o que notei logo foi a diferença na voz. A minha barba era o meu pelo natural, foi só deixar crescer, sempre tive muito pelo, era mesmo hormonas masculinas que já nasceram comigo.

Pelo meio do processo fui operado onde fizeram a mastectomia total. E tive um pós operação muito difícil. Foram 7 meses dolorosos.

E atualmente já te sentes como Enzo? Ainda falta alguma coisa?

Estou à espera para fazer a outra operação em que aí sim me irei sentir a 100% bem no meu corpo. Mas eu sou o Enzo e é assim que me identifico e que estou registado no cartão de cidadão.

Mas ainda há situações em que tenho de me adaptar, por exemplo, uma casa de banho masculina onde só há urinóis, eu não tenho hipótese, tenho que sair e ir para casa.

Quem é que te tem apoiado nesta fase de transição?

A minha irmã continua a meu lado como sempre, agora tenho a sorte da minha esposa também me apoiar e tem sido um grande pilar e a minha filha também. Inicialmente, a minha filha não reagiu bem, é uma adolescente, mas agora já lida melhor com a situação e adora a nossa família.

Para a minha filha eu sou pai e mãe como sempre fui.

Foste pai de um menino. Como é que é a sensação de agora seres pai?

Quando me juntei com a minha esposa veio logo a vontade ao de cima de sermos pais. Sabíamos que ia ser um processo difícil, mas Deus é grande e concedeu-nos a vontade de ter um filho. E veio o menino que desejávamos.

Foi através de fertilização in vitro, com um dador, e a nossa contribuição, quando o embrião já está formado é que é colocado dentro da mãe. E a minha esposa concretizou o sonho de ser mãe.

O amor que sinto pelos meus filhos é igual. Faço igual pelos dois. Apenas fiz os dois papéis, sempre tive o instinto de cuidar, seja como mulher ou homem. E ter filhos foi uma opção que eu sempre quis.

E ao longo da tua vida sentiste que houve pessoas que não te compreenderam?

Sim, muitos amigos que deixaram de me falar, de se preocupar comigo. Grande parte deles são de São Brás de Alportel.

Eu sou a mesma pessoa no meu interior, continuo humilde, amigo do meu amigo, os valores que tenho no meu coração continuam iguais.

Oiço muitas vezes "quem nasce para ser mulher é mulher para sempre", "nunca vais ser um homem".

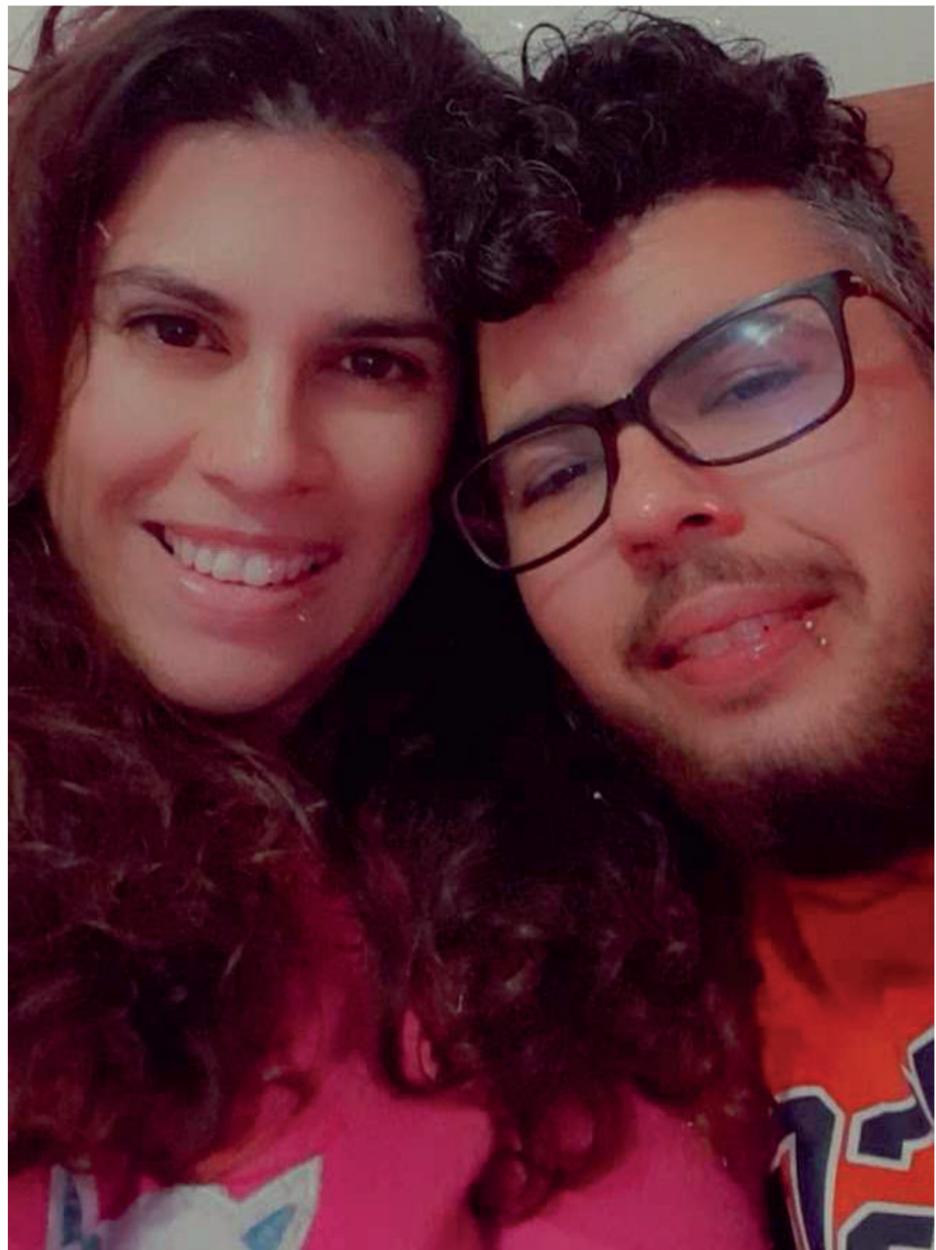
E como é que reages a esses comentários?

Já não ligo. Só eu sei o que sofri até chegar aqui. Há até quem diga "para mim serás sempre a Andreia".

O que me interessa é que agora sou feliz.

És transexual. É assim a tua definição em termos de género. Ainda existe muito tabu com essa palavra?

Sim, muito! Ainda agora há pouco tempo se viu com a Miss Portugal. Ninguém deve ser rotulado. Infelizmente, há de ser sempre um tabu.



Mas, no meu caso, por exemplo, em casa, a minha avó com 86 anos, aceitou logo. Até parece mentira, mas uma pessoa de mais idade, aceitou prontamente, e há jovens que têm a mente tão fechada.

Sentes que tiveste duas vidas?

Completamente. Eu já tive nos dois lados. Consigo entender as mulheres e os homens.

Fui mulher e agora sou homem.

Fui mãe, continuo a ser e agora sou pai também.

Quem respeita o próximo saberá respeitar-me.

Já alguma vez te arrependeste de ter feito a transição?

Não, sinto-me completo no corpo de homem.

Só me arrependo de não ter começado mais cedo, mas quis proteger a minha filha.

Que sonhos é que ainda existem?

Quero ver os meus filhos crescer, terminar as operações, viajar e casar!

Estou a pensar emigrar também pois preciso de melhores condições para os meus filhos.

"PACHARRA"
Construções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

☎ **910 001 809** titonegrao@gmail.com
(chamada para rede móvel nacional)

Caring for you - A Cuidar de Si
Serviço de Apoio Domiciliário

OS Nossos Serviços INCLUEM:

- Acompanhamento 24 horas por dia, no domicílio e a consultas;
- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Tratamento de roupa;
- Estimulação cognitiva;
- Cuidados paliativos;
- Enfermagem, fisioterapia e médico ao domicílio;
- Entre outros serviços.

EMPRESA DE CUIDADOS E SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO, LICENCIADA PELA SEGURANÇA SOCIAL E COM SEDE EM SÃO BRÁS DE ALPORTEL

CONTACTOS
www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
919001987

Dra. Patrícia Vaqueirinho
Assistente Social e Diretora Técnica

DESPORTO - DIÁRIOS DE JOGO

A rúbrica do treinador: Carlos Lopes | Seniores

SC OLHANENSE x UDRS
28/10/2023

Jogo que se perspectivava como o GRANDE jogo que iríamos ter este campeonato, equipa recheada de bons jogadores que vinham de goleadas estádio cheio, nesse sentido os nossos níveis de alerta iriam estar sempre no máximo.

Trabalhámos a estratégia para o jogo desde segunda feira como fazemos em todos os jogos.

Apresentamo-nos bastantes preparados no jogo, sem deixar que o adversário criasse grandes oportunidades ainda conseguindo chegar à baliza dos mesmos por algumas vezes.

Ao final da primeira parte o Olhanense

vê um jogador expulso justamente visto que o Gonçalo Martins se ia isolar e ficar no 1 para 1 com o guarda redes adversário.

Chegamos ao intervalo e tínhamos de corrigir aspetos como:

1. A ajuda dos médios aos nossos laterais quando estávamos em organização defensiva;

2. Saber sofrer sem bola mesmo com mais um jogador pois Olhanense tem muita qualidade e pouco se iria fazer notar essa diferença numérica como se veio a verificar;

3. Dar mais largura com bola.

Nesse contexto fizemos entrar jogadores como Abdou e Phillipp a fim de nos fornecerem esses atributos.

Chegamos ao golo num lance de bola parada e após esse lance tivemos de saber sofrer e foi o que aconteceu, pois, o adversário teve algum ascendente de seguida.

Após esse ascendente ajustamos bem com as entradas do Vale e do Anica que estabilizaram a nossa equipa defensivamente permitindo ainda no final o Miguel Vaz aproveitar um erro do adversário e partir para o 2-0 final.

Dar os parabéns aos meus jogadores que foram uns autênticos heróis sabendo sempre que o futebol é muito volátil e no dia a seguir já ninguém se lembra do feito por isso é continuar a trabalhar a fim de ter mais felicidades como esta que foi completamente justa na minha opinião.

UDRS x 4 AO CUBO
04/11/2023

Seria sempre um jogo com uma herança muito pesada visto o que aconteceu uma semana antes no José Arcanjo.

Sabia que era importante alertar os jogadores que todos os jogos são difíceis e que todas as equipas têm as suas armas, sabendo isso preparamos o jogo o em vista a criar desconforto o máximo possível na defesa adversária.

Chegando ao jogo o que foi pedido não se concretizou.

Queríamos entrar mais agressivos penetrar mais a organização defensiva do adversário que se encontrava completamente confortável com o nulo.

No intervalo falamos e pedimos mais gente a aparecer nas zonas de finalização mais largura dos nossos laterais que estavam bastante profundos em campo, mas sem a definição desejada e mais critério na circulação de bola no último terço adversário

Contra a corrente do jogo sofremos o 1-0 numa recuperação de bola do adversário em zona alta.

Era preciso reagir então colocamos o Tiago Cavaco na frente junto ao Renan para criar esse tal desconforto ao adversário que não estava a acontecer no decorrer de todo o jogo, a partir daí o jogo mudou por completo tendo jogadores como Abdou, Xandi, Renan e Cavaco na frente fez o adversário sair mais da posição e aproveitamos bem para fazer o

1-0 ainda com 10 minutos para os 90 ... era preciso continuar a carregar e após o golo ainda tivemos 2 boas ocasiões uma delas em frente à baliza adversária

O tempo ia passando o adversário ia queimando tempo e mesmo assim fomos fiéis as nossas ideias fazendo o 2-1 numa jogada trabalhada muito bem pelo Mesquita e Pedro Ascensão com o Varela a dar a largura desejada e o Xandi a ocupar espaços interiores onde terminou numa impecável finalização do Cavaco.

Dar os parabéns aos meus jogadores que souberam reagir à adversidade e foram unidos embora ache que durante grande parte do jogo poderíamos ter feito melhor.

Não há jogos fáceis todos os adversários têm excelentes argumentos, agora nós podemos torna-los mais fáceis se soubermos entender qual o caminho a seguir desde o primeiro minuto.

Dar os parabéns ao adversário que se bateu com enorme organização num campo difícil com um clima mau para a prática desportiva, mas realçar a superioridade dos meus jogadores que acreditaram até ao minuto 95 e tiveram o seu merecido prémio.

A rúbrica do treinador: César Martins | Juniores

UDRS x CD MONTENEGRO
15/10/2023

Numa tarde agradável para a prática do futebol demos início ao Campeonato Distrital de Juniores em casa recebendo a equipa do GDC Montenegro.

Por infelicidade e resultado de um erro individual, iniciámos o campeonato praticamente em desvantagem, uma vez que o adversário aproveitou e inaugurou o marcador aos 17 segundos. A nossa equipa prontamente se uniu em torno do colega demonstrando carácter e personalidade.

A partir deste momento começámos a impor o nosso futebol e os nossos princípios de jogo e pouco a pouco fomos im-

pondo a nossa superioridade, mas sem conseguir concretizar as nossas oportunidades causadas durante a primeira parte.

No momento de descanso, retificámos alguns pormenores, mas acima de tudo acrescentamos crença e confiança no processo. Virámos a ter a meio da segunda parte mais um contratempo com a expulsão de um dos nossos atletas. Aqui sim, tivemos de fazer ajustes táticos, alterar o sistema de jogo e fiéis à nossa identidade resolvemos correr mais riscos em busca da reviravolta.

Com a força e querer de uma equipa unida e impulsionados pelo apoio do nosso público aproveitamos os erros adversários e na parte final do jogo encetámos uma reviravolta motivadora.

Vitória merecida da melhor equipa em campo e que premiou a atitude dos atletas da UDRS.

UDRS x GC TAVIRA
29/10/2023

Nesta tarde de domingo recebemos no nosso reduto o Ginásio Clube Tavira. Adversário competitivo, mas jogando em casa era da nossa responsabilidade assumir que o único resultado que interessava era a vitória.

Iniciámos o jogo a ganhar, marcando o golo aos 2' minutos, mas com algumas facilidades defensivas da nossa equipa e falta de concentração sofremos o golo do empate aos 3' minutos.

Continuámos fiéis aos nossos princípios que nos permitiu chegar à vantagem aos 23' minutos o que nos deu alguma tranquilidade.

A partir deste momento continuamos à procura de aumentar o marcador onde denotamos alguma ansiedade e impaciência na hora da finalização, chegando o intervalo com a vantagem por 2-1.

Na segunda parte apesar de algumas correções e ajustes voltamos a permitir que o adversário chegasse à igualdade.

A nossa equipa reagiu, chegando de novo à vantagem e criando inúmeras oportunidades para ampliar o resultado.

Ao não o conseguir fazer permitimos que o adversário estivesse sempre no jogo o que nos levou a ter de sofrer na parte final para garantir os 3 pontos que era o objetivo.

Em resumo, uma vitória justa da nossa equipa, que merecia a obtenção de outro resultado pelas oportunidades criadas.

UDRS x GC TAVIRA
29/10/2023

Um jogo onde na 1 parte imperou a estratégia delineada pela nossa equipa para o jogo, perante um adversário difícil, com boas dinâmicas e intensidade.

Procuramos controlar os pontos fortes do adversário, retirando lhes profundidade ao seu jogo e procurando responder em contra-ataques rápidos explorando algumas das suas fragilidades defensivas.

Resultou na perfeição, uma vez que anulamos as investidas do adversário e conseguimos concretizar um contra-ataque à beira do intervalo que nos colocou em vantagem.

Início da segunda parte tudo se alterou, a nossa equipa permitiu em 4 minutos que o Inter se colocasse em vantagem com 2 golos seguidos onde apresentamos alguma falta de concentração e atitude.

A partir deste momento tivemos de alterar a estratégia e procurar discutir o resultado, a equipa nunca atirou a toalha ao chão e procurou sempre o golo.

Entre oportunidades para ambas as equipas, incluindo 2 penalidades, o resultado viria a não se alterar.

Entendemos que o resultado justo seria o empate, mas há que felicitar o adversário que conseguiu controlar as nossas tentativas até final do jogo.

DESPORTO - CLASSIFICAÇÕES



CLASSIFICAÇÕES | SENIORES

1	SC OLHANENSE 1912	6	5	0	1	21	6	15
2	JS Campinense	5	4	0	1	12	9	12
3	UDR Sambrasense	5	4	0	1	10	5	12
4	LGC Moncarapachense	4	3	0	1	11	3	9
4	Quarteira Sc	5	3	0	2	17	9	9
6	Sport Faro Benfica	5	2	0	3	8	6	6
7	Cd Marítimo Olhanense	5	0	0	5	5	27	0
8	Louletano DC	4	0	0	4	3	13	0
8	4 Ao Cubo Ad Olhão	3	0	0	3	3	12	0
8	A INDICAR	0	0	0	0	0	0	0



CLASSIFICAÇÕES | JUNIORES

1	SC Farese	5	5	0	0	30	2	15
2	Internacional CA	4	3	1	0	25	4	10
3	JS Campinense	4	3	0	1	13	4	9
4	SC OLHANENSE 1912	4	2	1	1	14	7	7
5	FC São Luís	4	2	0	2	8	8	6
6	4 Ao Cubo Ad Olhão	4	2	0	2	11	6	6
7	UDR Sambrasense	5	2	0	3	6	14	6
8	CD Montenegro	3	0	0	3	3	8	0
9	GC Tavira	3	0	0	3	3	14	0
10	Sr Alancilense	4	0	0	4	0	46	0
11	Lusitano Fc Vrsa	0	0	0	0	0	0	0

AGENDA DESPORTIVA
CAMPEONATO
DEZEMBRO

16 SÁBADO - 18:00



SENIORES

PATROCINADOR OFICIAL:



APOIO DE:



NOTA: HORÁRIOS SUSCETÍVEIS A ALTERAÇÕES

AGENDA DESPORTIVA
DEZEMBRO

03 DOMINGO - 15:00



17 DOMINGO - 15:00



JUNIORES

PATROCINADOR OFICIAL:



APOIO DE:



NOTA: HORÁRIOS SUSCETÍVEIS A ALTERAÇÕES

EM FOCO

Recordando MÓNICA CAVACO e a sua luta contra a fibrose quística



A minha filha foi uma lutadora até ao último dia da sua vida. Viveu sem questionar o porquê, sem culpabilizar ninguém.

Mónica Cavaco nasceu um bebé saudável, a mais nova de três irmãos, o benjamim da casa, foi sempre muito acarinhada e protegida. Desde pequenina que revelava uma inteligência e destreza fora do normal, curiosa, queria sempre aprender mais e mais.

Entre os 2 e os 4 anos começam a surgir alguns problemas de saúde, como constipações, problemas intestinais e febres. Pelo facto de serem tão constantes o médico solicita o teste à Fibrose Quística que primeiramente deu negativo e ao fim de 2 anos veio a dar positivo.

A partir daqui toda a logística da vida desta criança e da sua mãe, Maria José, passam a ser diferentes. Aprendem a fazer alguns exercícios de respiração em casa, seguem à risca a medicação, inscrevem Mónica na natação, prosseguindo a sua vida dentro dos ditos parâmetros quase normais.

Ainda sem saber bem o que era esta doença, Maria José, começa a preocupar-se mais seriamente quando lhe é dito que a esperança média de vida, na altura, era até aos 15 anos, mas sem nunca desistir, procurou todas as soluções para a filha viver sem dores e foram celebrando todas as etapas que iam vencendo.

Durante alguns anos, Mónica viveu de forma saudável, uma adolescente muito ativa, dinâmica, preocupada com a causa animal e ambiental, com uma personalidade forte, mas ao mesmo tempo humilde, a sua curiosidade em relação a tudo fez com que lesse sobre tudo um pouco, desde literatura clássica à contemporânea, ciência, moda, política. Gostava de música, ver filmes, documentários e estar sempre bem informada, daí a sua cultura geral ser muito abrangente.

Viveu sem se lamentar, sem culpabilizar os pais ou a vida, tentou aproveitar ao máximo tudo o que conseguiu. Os seus sonhos passavam por tirar o curso de Ciência Molecular que infelizmente não veio a concluir.

Acabaria por falecer ao dia 21 de novembro de 2013, curiosamente, o dia Europeu da Fibrose Quística, uma doença que atualmente já tem outras opções de tratamento e em que a esperança média de vida triplicou.

Esta homenagem foi realizada com a mãe Maria José a quem agradecemos o seu testemunho e generosidade em partilhar esta história de vida que foi acima de tudo uma história de amor.

ENTREVISTA

Como é que recorda os primeiros meses de vida da Mónica?

A minha menina nasceu no dia 24 de junho de 1990, uma bebé linda com 3,800 kg. Tudo indicava que a Mónica seria saudável. Já tinha mais dois filhos na altura, a Heidi com 11 anos e o Hector com 17. Sendo a Mónica a mais nova foi sempre muito protegida pelos irmãos e rapidamente se desenvolveu a todos os níveis tanto físico como psicológico.

Até aos 14 meses a minha filha apenas tinha as doenças normais associadas à

sua idade: dentes, dores de barriga, febre e constipações, nada mais.

Aos 2 anos começou a queixar-se muito com dores de barriga constantes, as constipações também começaram a ser mais frequentes e reparei que o abdómen parecia estar sempre inchado e dilatado. Algo estava errado.

Foi aí que começou a procurar ajuda de outros médicos pediatras?

Sim, a Mónica foi sempre seguida pelo Pediatra, mas comecei a recorrer a outras opiniões e ninguém parecia saber qual a causa que levava a minha filha a ter estes

sintomas. Até uma consulta com o Dr. José Maio que lhe fez vários exames e até biópsias aos intestinos. Aparentemente estava tudo bem, não se compreendia a razão de tais sintomas e colocava-se a hipótese de uma doença pouco conhecida na altura: Fibrose Quística.

Foi feito algum exame para despiste da Fibrose Quística?

Sim. O exame constituiu numa análise ao suor que por sua vez deu negativo. A Mónica tinha 2 anos e nada foi detetado.

Como foi a vida a partir daí?

Apesar de manter os sintomas, a Mónica parecia ser uma criança saudável, tinha apetite, era muito ativa e dinâmica. Ao fim de 2 anos, numa noite de febre alta e falta de ar, levou-nos às urgências em Faro. Os tratamentos foram um antibiótico e inalação de vapores. Fomos vivendo entre as urgências e as consultas com o Dr. José Maio, mas sem saber em concreto a causa desta sintomatologia.

Em setembro de 1994, ao entrar para o pré-escolar, começou a ser afetada por severas e regulares constipações, após algumas idas ao Hospital de Faro, o Dr. Maio disse-me que queria repetir o exame da Fibrose Quística. Fiquei muito alarmada, mas tinha que ser feito e então a Mónica foi encaminhada para Lisboa.

Foi um sufoco e agonia até ir à consulta em janeiro de 1995. O exame foi feito e deu positivo. A médica disse-me: a sua menina sofre de doença pulmonar crónica obstrutiva (Fibrose Quística), é uma doença genética.

Eu não tinha conhecimento desta doença, até que passados dois meses, eu e o pai fomos fazer o estudo molecular e a conclusão é que ambos eramos portadores do gene, mas que estava latente.

Qual foi o prognóstico dado pela médica em Lisboa?

Na consulta foi-me informado que é uma doença que requer um estilo de vida saudável, não só a nível físico, mas também psicológico. Os doentes com fibrose quística

na altura tinham uma esperança média de vida entre 10 a 15 anos.

O medo instaurou-se. A partir daí vivi um dia de cada vez com a minha filha com medo, mas também esperança. A minha filha foi uma lutadora até ao último dia da sua vida. Viveu sem questionar o porquê, sem culpabilizar ninguém.

A Mónica começou a ser seguida em Lisboa no Hospital de Santa Maria. Eu aprendi a fazer cinesiterapia (exercícios respiratórios), fazia os exercícios à minha filha duas vezes por dia, de manhã e à noite. Também foi aconselhado fazer natação e assim o fizemos.

E a Mónica assim foi vivendo entre os exercícios físicos, a medicação, acabando por ter uma vida quase normal e evitando internamentos e antibióticos intravenosos. Foi assim durante anos.

E como foi a adolescência da Mónica?

Foi sempre boa aluna, desde a primária até finalizar a secundária, com excelentes notas, recebendo vários certificados de quadro escolar. Uma miúda muito responsável, fazia os trabalhos de casa (escola) sem eu nunca ter que a chamar a atenção para tal, ela sabia qual era o seu trabalho.

Adorava aprender, saber coisas novas, partilhar as suas histórias com a Nana, adorava viver, estar com os amigos e com a sua cadelinha, a Xuxa.

Apesar de ter um estado condicionado a uma vida inteira a antibióticos, a minha filha foi sempre uma pessoa positiva, com um sorriso sincero, não se agarrava à doença nem questionava os porquês.

Chegados os 15 anos. A meta que o médico tinha alertado. Como é que foi vivido esse ano?

Fizemos uma festa com amigos e família. Tínhamos conseguido superar mais uma meta. Foi mais do que uma festa para mim, foi uma batalha ganha. A Mónica fazia 15 anos, estava viva! E sem internamentos na altura. Tinha ultrapassado a tal esperança de vida.

Continuámos a fazer a sua vida, entretanto, os irmãos já tinham saído de casa.

EM FOCO

O pai também. E ficámos as duas, sempre com o apoio incondicional da Mariana e do marido, Sr. Orlando, tratado carinhosamente por Budo.

Foi quando nos aproximámos mais enquanto mãe e filha. E sinceramente, foram os melhores anos da minha vida.

Qual foi o papel da "Nana" na vossa vida?

A Nana foi tudo para nós. Foi mãe do coração da minha filha. Foi a pessoa que mais me ouviu, uma grande amiga, passou a ser um pilar para nós.

Eu sempre tive um trabalho muito exigente e de grande responsabilidade, nunca deixei de trabalhar, precisava de o fazer para criar a minha filha. E sempre o fiz por ela. Mas precisava de ajuda para cuidar da Mónica e foi aí que surgiu uma das pessoas mais importantes da nossa vida: a Nana.

Não tenho palavras para descrever o amor incondicional que a Nana e o Budo tinham pela Mónica. Eles ficaram com ela dias e noites. Levaram-na às vacinas, ao médico, à natação, à escola. Estavam sempre lá pela Mónica e por mim. Não teria conseguido sem eles.

A Mariana foi a única pessoa que foi visitar a Mónica quando esteve em coma, para além de mim e dos irmãos, ela precisava de ver a sua menina.

Com a partida da Mariana fiquei desamparada. A Nana foi a pessoa que teve a vida toda a meu lado, sem nunca me recriminar, sem julgar.

Entretanto, a Mónica entra para a faculdade em Lisboa. Como é que foi dar este passo?

A Mónica conseguiu concluir o 12º ano apesar de ter estado internada grande parte do tempo, com a nota de quase 18 valores. O seu sonho era acabar o secundário e ir para a Faculdade em Lisboa. Queria seguir o curso de Biologia Celular e Molecular.

Fiquei sem chão quando a minha filha me diz que quer ir estudar para Lisboa. Era a primeira vez que nos separávamos. Como é que ia ser? Até me aconselhei com a médica que me disse para deixar a Mónica ir e fazer a vida o mais normal possível.

E a Mónica entrou! Logo na 1ª opção! Estava tão feliz! Saltava, ria, dançava! Tinha alcançado um dos seus sonhos. E eu cheia de medo! Como seria com a alimentação, a medicação, os amigos novos? Mas não podia ser egoísta. E lá foi ela para Lisboa com a Xuxa, a sua princesa adorada.

Quando é que surgem os internamentos mais constantes?

No primeiro ano de faculdade, em 2008/2009, a saúde dela estava mais ou menos estável. No 2º ano, em 2010, as coisas pioraram. Depois de alguns internamentos ainda esteve candidata a transplante (pulmões) e por sua iniciativa congelou a matrícula até ver no que ia dar.

Voltámos para o Algarve. Começou por esta altura a fazer oxigénio em casa. Entretanto, melhorou, ganhou o peso necessário para o transplante, um dos tantos critérios exigidos, como houve melhorias, a médica foi adiando o transplante.

No ano letivo de 2011 voltou para a Faculdade de Lisboa, apenas tendo conseguido ir às aulas na primeira semana, pois aí começaram os internamentos e teve que desistir da faculdade.

Como é que a Mónica recomeçou após esse sonho desfeito?

Foi das poucas vezes que vi a minha filha chorar. Um sonho desfeito mesmo. Tentei incutir um novo ciclo de vida, a faculdade e Lisboa tinham ficado para trás, íamos começar agora a ter outros objetivos. Comecei por incentivá-la a tirar a carta de condução, comprar um carrinho e inscrever-se na Universidade do Algarve.

Em março de 2012, fez novas provas de ingresso, entrando em Ciências Biomédicas na Universidade das Gambelas, fez o ano letivo de 2012/2013 e praticamente teve que fazer exames a todas as cadeiras por causa dos internamentos, mas conseguiu.

Depois de terminar as aulas em 2013 ainda fez um curso de Mandarim na Universidade da Penha. Dentro daquilo que a doença permitia, parecia estar tudo bem.

E quando é que a Mónica volta a ficar internada?

Ao dia 1 de agosto de 2013 fomos a uma consulta, de rotina, ao qual a médica disse que pretendia fazer um internamento de prevenção nos meses de setembro e outubro. E perguntou à Mónica o que achava, ao qual ela concordou. Mas para evitar faltar às aulas porque coincidia com o início do ano letivo, a médica disse que era melhor iniciar logo em agosto, um antibiótico novo, supostamente, mais eficaz e menos prejudicial.

A Mónica foi internada por prevenção ao dia 2 de agosto de 2013, que deu origem a mais três internamentos consecutivos, com intervalos inferiores a 8 dias.

Tinha alta, vinha para casa, voltava a febre ia para o Hospital. Até ao dia do último internamento, a 31 de outubro, sem volta.

O que é que se sente após um internamento preventivo que resulta na partida da Mónica?

É revoltante... o novo antibiótico causou alergia na primeira vez que foi administrado e fez uma reação anafilática.

Nada fazia prever que a minha filha tivesse este desfecho, mesmo ela com a sua força de acreditar que após o internamento tudo voltaria ao normal.

Quando é que a Mónica parte?

Veio o 4º internamento e o último. Internada a dia 31 de outubro, fui eu e o irmão com ela e mais tarde a irmã com a Xuxa. Ficámos num apartamento cedido pela Associação Nacional de Fibrose Quística que acolhia os familiares dos doentes. Entretanto, vim ao Algarve com o meu filho no fim-de-semana, mas no domingo de manhã ao ligar para o hospital para saber como é que a Mónica estava, informaram-me que tinha sido sedada e entubada.

Entre em pânico, só chorava. Abalámos novamente para Lisboa. A médica explicou-me que a Mónica tinha passado mal a noite e com muita expetoração e tiveram que sedá-la para fazer a limpeza das secreções.

A minha princesa estava sedada, mas consciente. Com as maçinhas atadas para impedir que tentasse retirar o tubo. Foram os últimos movimentos que vi da minha filha.

Faleceu ao dia 21 de novembro de 2013.

Como foram as semanas no hospital enquanto a Mónica esteve sedada?

Durante essas longas e duras semanas, enquanto ela estava em coma induzido, estive sempre perto dela. Ficava no hospi-



**A Nana Foi tudo para nós.
Foi a mãe de coração da minha filha.**

tal até à hora que me deixassem.

Após 8 dias de coma, a médica ainda tinha alguma esperança. E eu apesar de também manter a esperança... no dia 20 despedi-me. Neste dia perdi a esperança de a voltar a ter, porque até aí, eu acreditava num milagre. Que não chegou a acontecer.

Sente que presentiu a sua morte?

Naquela noite vi-a tão aflita, com uma respiração muito lenta e sim tive aquele pressentimento que às vezes as mães sentem com os filhos de que não ia vê-la mais. E no dia seguinte, a notícia chegou logo pelo amanhecer. A minha filha tinha partido.

Fiquei sem rumo.

A Mónica queria ser cremada. Foi algo que foi dizendo ao longo da vida?

Sim, a Mónica falava da morte como falava da vida, para ela não era tabu. E disse-me que queria ser cremada, também disse aos amigos e à Nana. Foi difícil para mim tomar esta decisão, mas tive que respeitar a decisão da minha filha.

A minha filha foi cremada e a cerimónia foi na igreja de Sta. Bárbara, compareceram todos os colegas, amigos e familiares.

Uma parte das suas cinzas foi espalhada em Almada, no Cristo Rei, com a presença dos amigos mais íntimos. Outra parte foi

espalhada no Miradouro de S. Brás, onde tantas vezes fui depois com a Nana para desabafar. O restante foi colocado em todas as plantas cá de casa.

Como é viver depois da partida da Mónica?

Logo nos primeiros anos, houve muita atenção virada para o caso da Mónica, fiz parte de um livro em que dei o meu testemunho e andei ocupada com isso. Mais tarde, surge a música do Diogo Piçarra, que era amigo da Mónica, a "Volta" em sua homenagem, foi tão emotivo, vivi este momento ao lado da Nana. E também dei testemunho sobre o caso da Mónica para a televisão nacional, então, andei também "anestesiada" parecia que ainda não era verdade.

Ao fim de uns anos, demito-me, deixei de trabalhar em 2016, já não conseguia dar o melhor de mim no trabalho e por isso preferi sair. E parece que só depois disto tudo é que cá em mim. E já não tinha a minha filha. Vivi e vivo uma solidão que sou eu própria que a exijo porque prefiro estar assim.

Atualmente, não tenho grandes objetivos, pouco me motiva. É um viver sem razão. Agarro-me aos meus dois outros filhos, é por eles que estou cá.

Mas a vida com a Mónica foi tão intensa que é uma saudade e falta constante.

POLÍTICA



BALANÇO DOS PRIMEIROS DOIS ANOS DO MANDATO AUTÁRQUICO 2021-2025



Neste mandato autárquico que iniciou em 2021, São Brás de Alportel, cumprindo a trajetória das últimas décadas, tem crescido e tem se desenvolvido, como está à vista de todos. E muito particularmente nos primeiros dois anos do mandato autárquico 2021-2025, observamos avanços significativos em diversas áreas.

A gestão rigorosa do executivo municipal tem vindo a concentrar esforços na melhoria das infraestruturas urbanas, promovendo a renovação de vias públicas no solo e no subsolo, reabilitando pontos essenciais da nossa vila e substituindo condutas e canalizações já obsoletas, de modo a poupar o recurso valioso que é a água e a investir na mobilidade e na segurança rodoviária. A obra de requalificação da zona central da Avenida da Liberdade, melhorou a mobilidade e as acessibilidades, bem como irá acontecer no final da obra de requalificação da zona envolvente ao Mercado Municipal, 1ª fase deste grande projeto, e posteriormente na Rua António Rosa Brito, numa 2.ª fase.

A área da educação continua a ocupar o seu lugar prioritário no investimento autárquico. Perante o desafio do crescimento populacional do concelho, os nossos autarcas conseguiram responder com rapidez, mediante a criação de soluções para a criação de novas salas de pré-escolar e primeiro ciclo, como foi exemplo a instalação de um novo espaço no exterior da Escola n.º 3. Ao mesmo tempo, estão a preparar 2 grandes obras de ampliação dos edifícios do Jardim de Infância “Joaninhas” e da Escola Poeta

Bernardo de Passos. Diariamente, são inúmeros os investimentos e as intervenções, visando melhorar e melhorar o parque escolar e dar às crianças e jovens do concelho as melhores condições de ensino. A instalação de quadros interativos em todas as escolas do agrupamento, fruto do Orçamento Participativo, foi um exemplo disso. Porque a educação para a cidadania é fundamental, iniciou-se neste mandato autárquico a Assembleia Municipal Jovem que permitiu aos jovens estudantes participar num exercício cívico muito interessante, com a participação de propostas para a comunidade.

No setor de saúde, podemos orgulhar-nos do início da obra de ampliação do edifício do centro de saúde e da criação da Unidade de Saúde Familiar, um novo sistema que permitiu que todos os são-brasenses tenham médicos de família.

Na solidariedade, podemos também orgulhar-nos de sermos um exemplo na resposta que damos a quem mais precisa, com programas de apoio que foram pioneiros na região e com um trabalho de grande seriedade e descrição. Merece reconhecimento o enorme esforço que está a ser realizado em matéria de Estratégia Local e Habitação, com uma aposta muito séria na reabilitação.

A nível do Desporto, estes dois anos têm sido férteis em concretizações. A criação do novo Campo de Basquetebol Municipal, a grande empreitada de renovação do pavimento no Campo Municipal Sintético, a criação de campos de Padel e a cobertura de um Campo de Ténis no complexo municipal são alguns dos exemplos desta dinâmica.

Nas políticas ambientais, somos uma referência nomeadamente ao nível da aposta na poupança de água, onde temos alcançados os melhores resultados na região neste contexto de seca que nos deve mobilizar a todos.

O PS São Brás reconhece também o trabalho rigoroso de executivo municipal na gestão transparente das finanças municipais, que foram mais uma vez exemplo no anuário financeiro dos municípios portugueses com classificações que nos devem orgulhar:

- São Brás de Alportel subiu 3 lugares no Ranking Global dos municípios do Distrito de Faro com melhor pontuação global, onde atualmente está em 4º lugar após no ano de 2021 ter atingido o 7.º lugar, entre os 16 concelhos da região!
- Subimos também 12 lugares, para o 23º lugar, depois de em 2021 termos estado em 35º lugar de 308 no índice de municípios com melhor índice de dívida total;
- E também vale a pena destacar que subimos para 7º lugar em 2022, após o 25.º lugar no ano de 2021 no ranking global dos municípios de todo o país de pequena dimensão, integrados na lista dos 100 melhor classificados globalmente. São resultados da maior importância atendendo à realidade do nosso concelho, com parcas receitas próprias e fazendo face ao desafio de novas competências e forte crescimento populacional.

MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE COM ANTÓNIO COSTA

A concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel gostaria de expressar solidariedade neste momento difícil, em que António Costa decidiu apresentar a demissão do cargo de primeiro-ministro, dado o surgimento de dúvidas sobre a sua conduta, que até serem devidamente investigadas e esclarecidas, entendeu não permitirem o respeito pela dignidade que o cargo e a comunidade portuguesa merecem.

Ao longo dos anos, testemunhámos o seu comprometimento inabalável com o serviço público e o progresso do país. A sua liderança foi marcada por desafios complexos e momentos cruciais, sempre enfrentados com determinação e uma visão clara. Este capítulo encerra uma fase importante, mas é também um testemunho do seu respeito pela integridade e responsabilidade no exercício das suas funções.

Esperamos que este não seja um adeus definitivo, mas sim uma transição para novos caminhos. Agradece esta concelhia pelo serviço dedicado e pelas contribuições valiosas que fez ao país. Que este período de mudança seja permeado pela compreensão e apoio daqueles que reconhecem a sua incansável dedicação ao nosso país.

Votos de força e inspiração para os desafios que o futuro reserva. O Partido Socialista conta com a sua experiência e sabedoria.

A Comissão Política Concelhia, novembro 2023



DESCARREGUE JÁ A NOSSA APP MUNICÍPIO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

... e leve toda a informação do Município no seu bolso!

Município
S. Brás de
Alportel

Disponível em:



Cofinanciado por:

POLÍTICA



Devagar se vai ao... Tribunal

A área da Justiça em Portugal nunca teve uma boa reputação, principalmente quando estão em causa os Tribunais Administrativos e Fiscais, ou seja, os tribunais que decidem conflitos entre os cidadãos e o Estado. Se na época do Estado Novo, estes tribunais faziam parte da própria administração pública e quase podiam ser considerados “marionetas” do Estado, atualmente a realidade destes tribunais também beneficia o próprio Estado.

A capacidade de resposta destes tribunais já fora criticada por Joana Marques Vidal, Ex-Procuradora Geral da República, bem como pelo Presidente da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, Manuel Ramos Soares, que referiu casos de pessoas que faleceram antes de conhecer a sentença do tribunal...

Segundo as estatísticas oficiais do website estatisticas.justica.gov.pt, do Ministério da Justiça, os processos de impugnação num Tribunal Adminis-

trativo de primeira instância (o primeiro tribunal a decidir sobre um conflito) tinham uma duração média, em 2022, de 252 meses, cerca de 21 anos! Nos tribunais tributários, a duração de um processo de impugnação desce para os 71 meses, cerca de 5 anos, mas ficando ainda atrás dos tribunais judiciais (que julgam matéria civil e criminal).

Como se tal não bastasse, a região do Algarve, bastante propensa a processos sobre matéria urbanística (licenciamentos, planeamento, etc.) está apenas sujeita à jurisdição do Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé, cuja dimensão da infraestrutura é manifestamente inferior em relação ao tribunal judicial de Loulé que apenas tem competência sobre a cidade. Não obstante, esta, infelizmente, não é uma realidade presente apenas na nossa região, pelo contrário. A nível nacional, encontramos 16 Tribunais Administrativos de Círculo face às 23 comarcas judiciais, sem contar com os desdobramentos destas!

Ora, certamente que o leitor já

se apercebeu que quem fica a ganhar com esta lentidão da justiça é o próprio Estado que não só tem os recursos para recorrer das decisões enquanto puder fazê-lo, mas tem ainda toda uma equipa de magistrados do Ministério Público a defender os seus interesses. Um cidadão farto da lentidão da justiça, traduz-se na oportunidade, para o Estado, de sujeitar a causa a uma arbitragem em que o valor acordado entre as partes será menor do que o valor que seria decidido por um tribunal.

Fruto desta situação o Governo, este ano, procedeu a uma “reforma” (sendo benevolente) desta jurisdição, onde anunciou a criação de mais um Tribunal Administrativo de Círculo (que julga em 2ª instância) e uma especialização dos tribunais administrativos. Por outro lado, anunciou que aqueles que chegassem a acordo com o Fisco teriam uma redução de 25% nas custas judiciais, algo claramente concebido para coagir o contribuinte a aceitar as propostas do Fisco em troca de um desconto que

nem chega a ser um “desconto de Black-Friday”.

Em conclusão, num tema tão importante para os cidadãos e que poderia fazer a diferença, o Governo escolhe fazer uma reforma que, lá no fundo, é mais uma atualização, ignorando grande parte dos problemas da área da Justiça e dando “rebuçados” ao contribuinte caso este opte por desistir de demandar o Fisco em Tribunal. Senhor Primeiro-Ministro, Senhora Ministra da Justiça, é preciso fazer mais, a bem dos cidadãos e do Estado Democrático de Direito.



SÉRGIO LUZ

Vogal da Comissão Política de Secção do PSD/São Brás de Alportel e Presidente da JSD/São Brás de Alportel

O verdadeiro espírito do Natal...

Está no Comércio Local!

Compre cá dentro, juntos somos mais fortes!

sorteios de VALES DE NATAL
Comércio Local e Restauração e Mercado Municipal

1 Dez > 6 Jan
5 Sorteios
500€ /semana

XI Mercadinho SOLIDÁRIO

3 Dezembro
Largo de São Sebastião

Mostra/Venda PRESEPIOS ARTESANAIS

Até 7 Janeiro
Átrio do Cineteatro São Brás

Festas Felizes
www.cm-sbras.pt

Município S. Brás de Alportel
viver sabe bem!

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

IMIGRANTES



"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Julia Groetschel



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Nesta edição damos a conhecer Julia Groetschel, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Este mês fomos até ao Centro do Universo, aquele lugar mágico em que a EN2 se encontra com a EN270, justamente no Largo de São Sebastião, mais precisamente até à pizzeria Pizzarella conhecer melhor a Julia Groetschel.

Nascida em Wolfenbüttel, no norte da Alemanha, Julia veio com os pais e os irmãos para o Algarve quando tinha apenas 12 anos.

Até aquele momento, tinham conhecido o Algarve apenas em períodos de férias, mas mais na zona de Lagos. Aquela cidade era efetivamente o local onde os pais tinham escolhido para viver, até porque tinha na altura uma escola alemã.

A decisão não foi aceite com alegria por Julia e pelos seus três irmãos que não queriam perder os amigos e a vida que tinham... Os familiares mais próximos também ficaram tristes, mas as saudades acabavam por ser saldadas nas visitas que faziam à Alemanha duas

vezes por ano com uma autocaravana que usavam para percorrer as feiras de verão e os mercadinhos de natal e onde vendiam comida vegetariana. Aproveitava também essas viagens para matar saudades das gomas Haribo!

Julia conta que depois de uma visita a uns amigos que viviam em Santa Catarina e uma passagem pelo restaurante do Luís dos Frangos, todos ficaram com aquele sentimento de que era aqui que queriam morar. Ainda viveram em Olhão por um ano e mais dois anos em Santa Catarina antes de "assentarem praça" em São Brás de Alportel.

Inicialmente foram viver para as Corgas Bravas. Uma zona muito calma e extremamente bonita, mas que na altura, durante a adolescência de Julia, era um pouco calma demais!

Entre os 12 e os 17 anos, Julia estudou a partir de casa com o sistema de estudo alemão por correspondência. Mas quando finalmente vieram viver para a vila, Júlia pediu para frequentar a escola

secundária. Queria aprender melhor o português e fazer amigos.

"Senti-me muito bem-vinda aqui", explica apontando que na altura sentia que era a primeira estrangeira a ter aulas na Escola Secundária o que causava curiosidade na comunidade escolar. Recorda com carinho a forma como professores, colegas e auxiliares a ajudaram. A primeira metade do ano escolar foi complicado, mas conseguiu adaptar-se aos poucos e ganhar ritmo de aprendizagem.

Atualmente, diz que se sente são-brasense. Tem muitos amigos, sobretudo portugueses, quatro filhos, é casada com um português e conta em tom de graça que a sogra já lhe ensinou a fazer as receitas portuguesas.

No entanto, são as receitas italianas que a ocupam durante o dia pois trabalha na pizzeria da mãe, a Pizzarella, localizada em pleno Largo de São Sebastião, no icónico edifício que já foi posto de Polícia de Viação e Trânsito, um dos únicos

do país que ainda se podem encontrar.

No seu local de trabalho, é por vezes questionada por turistas sobre como é viver em São Brás de Alportel. "Digo que é o melhor sítio de Portugal para viver, mas também digo para não revelarem o segredo para não sermos inundados de gente!".

Entre os momentos em comunidade que aprecia particularmente destaca a Feira da Serra, a Noite Vermelha e a Chegada do Pai Natal. Sendo apaixonada pela época natalícia, confessa que adorava que o Largo recebesse uma árvore verdadeira de Natal que pudesse ser decorada pela comunidade e pelas crianças das escolas.

"São Brás sempre foi para mim o sítio perfeito. Não troco por nada. É como uma família. Sei que as pessoas cuidam umas das outras e as escolas são as melhores que podemos encontrar", comenta confessando que em determinados momentos dá por si grata por viver cá.

BC
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt. 5 - Lj. B
8150-101 S. Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas

Kitchens



BOA VIDA

RÚBRICA

Sugestão do Chef Tiago Caetano

O CHEF LÁ DE CASA
@ochefladecasa

É no coração do Algarve que Tiago Caetano faz da sua cozinha um palco de sabores, e que a sua paixão pela cozinha ganhou vida. Encontrou o seu propósito na cozinha e na criação de sabores autênticos e memoráveis.

O seu percurso é uma história de empreendedorismo, dedicação e criatividade, onde a sua casa se tornou o epicentro de experiências gastronómicas únicas.

Um autodidata culinário apaixonado, que embarcou nesta viagem culinária como um Private Chef e Criador de Conteúdos. Procura sempre incluir e priorizar nas receitas os ingredientes locais e de época, incorporando-os nas suas criações culinárias. Cada prato e menu é uma celebração da cultura local, e uma expressão da sua própria paixão.

O que torna o trabalho de [Seu Nome] ainda mais notável é que toda a magia acontece na sua própria cozinha. Esta não é uma cozinha profissional de um restaurante gourmet, mas o epicentro onde a criatividade culinária floresce. Cada prato é uma experiência íntima, preparada com amor e dedicação, e cada cliente é convidado a uma viagem gastronómica única, no conforto do seu lar.

No entanto, o seu percurso não se limita apenas à criação de pratos deliciosos. Com um toque de empreendedorismo, o Tiago partilha a sua paixão com o mundo, criando conteúdo

que inspira outros apaixonados pela culinária. O seu blog, redes sociais e todos os formatos de conteúdo oferecem receitas e dicas culinárias que são muito mais do que simples instruções, são a expressão da sua própria paixão pela gastronomia.

No coração do Algarve, a cozinha de Tiago tornou-se um palco de sabores, e o mundo é o seu público. De cada prato que serve ao conteúdo que partilha, Tiago está a escrever uma história culinária que é verdadeiramente deliciosa e inesquecível.



ENTRADA
Tártaro de Atum

INGREDIENTES:

- Azeite, sal e pimenta
- 400g atum fresco
- ½ colher de café de wasabi em pó
- ½ cebola roxa
- Cebolinho
- Salsa
- Óleo de sésamo
- ½ manga (não pode estar muito madura)
- Folhas de hortelã

PREPARAÇÃO:

- Começamos por cortar a cebola bem fininha e picadinha reservem. De seguida peguem na salsa e piquem grosseiramente e o cebolinho bem picado também.
- Vamos agora à proteína, o atum deve estar bem frio, mas não congelado. Isto ajuda no corte do peixe e também ajuda a manter o frescor do atum.
- Cortem o atum em cubos pequenos (cerca de 1cm), e por fim cortamos a manga também em cubos, mas mais pequenos que o atum. Deve sempre sobressair a proteína no prato.
- Temos a nossa "mise en place" feita. Isto quer dizer que temos tudo preparado para começar a cozinhar, mas neste caso vamos montar pois é um tártaro e não necessita de confeção.
- Vamos juntar todos os ingredientes que cortámos num recipiente à excepção da manga.
- Temperamos com sal, pimenta, um fio de azeite e o wasabi em pó, ajustamos o sal se necessário.
- Passamos para a manga, num



PRATO PRINCIPAL
Bochechas de Porco com Castanhas

INGREDIENTES:

- 800gr de bochechas de porco
- 150gr de castanhas
- 2 cenouras grandes
- 1 cebola grande
- 1 Pimento vermelho
- 2 dentes de alho
- 1 folha de louro
- 1 copo de vinho tinto
- Água ou caldo q.b.
- Azeite, Sal e Pimenta

recipiente colocamos a manga um fio de óleo de sésamo e mais uma pitada de wasabi em pó, não se preocupem que não vai picar, mas vai trazer um equilíbrio à doçura da manga. Juntamos a hortelã picada finamente, piquem uma só vez para manter a frescura da erva aromática.

- Vamos então montar o prato, com um aro de cozinha passamos um pouco de azeite no interior do aro e colocamos ao centro do prato, colocamos o preparado do atum até quase ao topo.
- No espaço que sobra enchemos com o preparado da manga. Retirem o aro e decorem a vosso gosto com rebentos ou flores comestíveis para o prato ficar mais apetitoso ainda.
- Prato bastante fresco a lembrar bem o mar e as praias Algarvias.

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

- Vamos começar por colocar as bochechas num recipiente e temperar com sal, pimenta, o alho picado, o louro e regamos com o vinho tinto e deixamos marinar 2 horas. Se quiserem até podem fazer este processo no dia antes que não há problema.
- Passado as 2 horas ou no dia seguinte, vamos refogar num tacho ou na panela de pressão a cebola, a cenoura e o pimento. Escorremos as bochechas mas reservem a marinada, e colocamos as bochechas no refogado.
- Refogamos um pouco e adicionamos a marinada, cobrimos com água ou com o caldo, e deixamos cozinhar até ficarem macias, na panela provavelmente vai levar uma 1 hora, na panela de pressão é metade desse tempo.
- Bochechas macias retiramos e com o tacho ao lume vamos adicionar as castanhas, se durante a cozedura vocês observarem que tem pouco líquido coloquem mais água ou mais caldo. Na panela de pressão vão ter de esperar 30 min de cozedura, tiram a pressão com muito cuidado e verificam.
- A partir daí podem deixar com a tampa aberta a cozinhar.
- Sirvam com puré de batata ou o acompanhamento que vocês mais gostem.



SOBREMESA
Torta de Laranja

INGREDIENTES:

- Folha de papel vegetal
- 1/2 quilo de açúcar
- 50g de farinha
- 15g de fermento em pó
- Raspa e sumo de duas laranjas
- 12 ovos
- Manteiga

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

- Numa taça coloque 1/2 quilo de açúcar, 50g de farinha e 15g de fermento em pó. Mexa tudo muito bem até sentir apenas a textura do açúcar.
- Junte aos ingredientes a raspa de duas laranjas e o sumo das mesmas.
- Quando já estiver tudo bem mexido, adicione 12 ovos inteiros.
- Pegue num tabuleiro de forno, unte com manteiga de forma grosseira e coloque uma folha de papel vegetal por cima.
- Verta o preparado para o tabuleiro e coloque no forno pré aquecido a 180°.
- Após 20 minutos no forno verifiquem se está cozida retirem e com a ajuda de um pano de cozinha limpo polvilhado com açúcar voltem o tabuleiro no pano e enrolem para formar a torta.
- Não retirem logo o pano e deixem arrefecer, com a torta fria podem decorar com rodela de laranja e é só comer.

A FECHAR

BÁRBARA BRITO sagra-se Vice-Campeã a "dobrar" em Luanda

A comitiva do Clube de Ténis das Caldas da Rainha / Felner Tennis Academy, formada pelas atletas Bárbara Brito, Carlota Canas Franca, Daniel Domingos, Justino Rodrigues, Lara Pia Santos, Mariia Nozdrachova, Matilde Casqueiro e Patrícia Gui, e liderada pelo treinador Filipe Rebelo, participou num torneio de categoria J30 do circuito mundial ITF Júnior, em Luanda (Angola) na segunda semana de novembro.

Terminou a primeira semana da armada portuguesa presente no ITF J30 de Luanda, com Bárbara Brito (3000ª J) a

destacar-se ao se ter sagrado vice-campeã de singulares e de pares femininos, ao lado da compatriota Patrícia Gui.

A jovem algarvia de 16 anos, quinta pré-designada, só foi derrotada na final, cedendo diante da principal favorita do torneio, Sofia Hadab (478ª), num duelo resolvido em dois parciais- 3-6 e 4-6, favorável à marroquina.

Nesta feliz circunstância, o Jornal O Sambrasense, reconhece toda a dedicação da nossa sambrasense Bárbara que é já uma jovem promessa do ténis a nível mundial.



JACINTO DUARTE - uma vida sob o lema *Pax Justitia Veritas*



Conhecido em São Brás, onde exerceu a sua atividade profissional durante largos anos, como notário e advogado, o Dr. Jacinto Duarte, que perfaz 90 anos de vida no dia 27 de novembro do ano corrente, é hoje o patriarca de uma extensa família que inclui a esposa, 8 filhos, genros e noras, 20 netos e respetivos companheiros e 8 bisnetos, num total de 55 membros.

Nasceu em Amor, no concelho de Leiria, na família formada por José Duarte e Inácia de Jesus, sendo o primogénito de 5 irmãos. Sempre teve grande facilidade de fazer contactos e criar relações e era habitual dar curso aos seus dotes de poeta repentista, dom que herdou do pai e do avô paterno, conquistando a admiração e enlevo de quantos o ouviam ou eram agraciados com versos escritos, muitas vezes, num guardanapo de papel. Publicou também vários livros de versos que distribuía entre a família e os amigos.

Viveu a sua vida com os olhos postos no lema "Pax Justitia Veritas" que adotou para si e que lhe serviu de guia nas suas relações com a família, os amigos e com todos os que com ele contactam.

Capaz de uma energia e um entusiasmo contagiantes, para além das atividades

que exerceu profissionalmente - Inspetor dos Serviços Prisionais, Advogado, Conservador e Notário entre outras - assumiu ao longo da sua vida muitas outras responsabilidades. Foi presidente do Louletano Desportos Clube (tendo conseguido que o Clube construísse a ambicionada pista de ciclismo), presidente das Conferências de São Vicente de Paula e, também, membro ativo e dirigente do CDS, logo após a formação do partido. Em 1995 chegou apresentou-se como candidato independente à Presidência da República, tendo, porém, desistido antes da realização das eleições.

Foi o fundador do jornal "O Sambrasense", cuja primeira edição data de 15 de janeiro de 1985, e escreveu múltiplos artigos para o "Correio da Manhã" e para o jornal "A Voz de Loulé", tendo chegado a ser proprietário e diretor deste último (1991 a 1993).

É uma vida cheia e intensamente vivida a que o Dr. Jacinto Duarte espera celebrar com toda a sua família, aproveitando para tal o fim de semana longo dos dias 1 a 3 de Dezembro próximo.

Créditos Imagem: Celso Bastos de Carvalho

Recordar o Passado

Foi no passado dia 10 de novembro que o casal sambrasense Patrícia e Alain Belchior celebraram 21 anos de matrimónio, união e amor.

Dois rostos que fazem parte do Moto Clube de S. Brás de Alportel "Os Unidos da Estrada" e que são incentivadores do associativismo local.

O Jornal O Sambrasense endereça as maiores felicidades!

